# O COMMERCIO DE SÃO PAULO

Director:—CESAR RIBEIRO

ANNO II

ASSIGNATURAS:
CAPITAL, anno ..... 18$000 semestre .. 10$000
INTERIOR, anno ..... 20$000 » .. 11$000
EXTRANGEIRO, anno 45$000 » .. 25$000
Pagamento adiantado

Domingo, 16 de setembro de 1894

PUBLICAÇÕES:
ANNUNCIOS, linha ..... 100 réis
SECÇÃO LIVRE, linha ..... 200 réis
NA PRIMEIRA PAGINA, linha ..... 500 réis
Pagamento adiantado

NUMERO 458



## AVISOS

ESTA FOLHA É A DE MAIOR CIRCULAÇÃO EM TODO O INTERIOR DO ESTADO

ESCRIPTORIO—Rua 15 de Novembro n. 11 Caixa do Correio, 9. Endereço telegr. Commercio Telephone n. 552

**MOLESTIAS DOS OLHOS**
DR. NESTOR DE CARVALHO
CONSULTORIO: R. 15 de Novembro, 34—de 1 ás 3

**Rodovalho Junior & C.**
Encontram-se de receber alugueis de carros. Travessa da Sé, 8.

**Livraria Laemmert**
REPRESENTANTE da COMPANHIA TYPOGRAPHICA DO BRASIL
25—RUA DO COMMERCIO—25—S. Paulo

«O COMMERCIO DE S. PAULO»
*Vendem-se collecções do 1.º anno desta folha, encadernadas em 2 volumes por 45$ cada uma.*

**CLINICA MEDICA**
especialmente de doenças nervosas,
DR. BITTENCOURT RODRIGUES
da Faculdade de Medicina de Paris, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, official da Academia de França.
Consultas—Rua 15 de Novembro, 22, ao meio dia.
Residencia—Liberdade, 148.

**Empreza de Carros**
DE
RODOVALHO JUNIOR & C.
Alugam-se carros de luxo.
Travessa da Sé, n. 8 — Telephone, 345.


## TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "COMMERCIO DE SÃO PAULO"

RIO, 15

Foram exonerados, a pedido, os srs. generaes Costallat, do cargo de commandante da Escola Militar, e Ewerton Quadros, do commando do 5.º districto militar, sendo este nomeado para aquelle cargo e substituido no 5.º districto pelo coronel de infanteria Santos Dias.

—Foram transferidos na arma de infanteria:

Coronel Pedro Paulo, do 11.º para o 2.º;

Tenente-coronel Thomé Cordeiro, para o 11.º;

Majores Meirelles, para o 14.º, e Damião para o 26.º;

Capitão do 20.º, Ernesto Cardoso, para o 3.º.

Na arma de cavallaria:

Capitães Benedicto Brusque, para o 4.º; Astolpho Bandeira, para o 8.º; e Euricо Neves, para o 13.º.

Pediu reforma o capitão-tenente Martins Toledo.

— Realisa-se terça-feira, na prefeitura, experiencia do invento preservativo contra os incendios, pelo dr. Ricardo Garcez.

—Está restabelecido o sr. Gonçalves Duarte, director do Banco Nacional, o qual reassumiu o cargo.

—Foi nomeado gerente da «New York Life Insurance» o sr. Hasselmann, inspector da Alfandega, aposentado.

— O Supremo tribunal concedeu ordem de soltura a 22 presos politicos, inclusive o sr. Wandenkolk.

Os irmãos Benchimol, Missiani e outros extrangeiros, não apresentados pelo governo, por declaral-os deportados, tambem tiveram ordem de soltura, mas não foram postos em liberdade.

O engenheiro Nilo Deodato está livre.

—Foi lido no Senado telegramma de Sergipe, declarando reconhecido Coelho Campos como presidente.

O sr. Ramiro apresentou um projecto prohibindo a recepção de sentenciados na ilha de Fernando de Noronha.

O mesmo senador reclamou parecer sobre a nomeação do sr. Barata Ribeiro para o Supremo tribunal de justiça.

—Na Camara, o sr. Gaspar Drummond proferiu longo discurso sobre diversos assumptos.

—Os musicos da Companhia lyrica exigiram cinco contos pelo espectaculo de hoje em beneficio da sra. Gabbi.

Pela intervenção de alguns cavalheiros, reduziram 50 % desse preço.

—Estreou, no theatro S. Pedro, a Companhia equestre de Frank Brown

—O empresario Freitas Brito contractou o theatro lyrico para o anno proximo, pela quantia de 6:900$.

—Cambio:

Bancario, 10 3/4;

Particular, 10 7/8.

Apolices de 4 %, 1:228$ e 1:230$.

Ditas de Minas, 1:040$.

Acções:

Loteria Nacional, 85%, 86$ e 87$.

Banco Nacional, 225$.

Rural e hypothecario, 260$.

Banco da Republica, 165$.

Letras, 86$.

Debentures da Sorocabana, 70$.

*(De correspondente)*

SANTOS, 15

Café:

Vendas, 15.000 saccas, ao preço de 13$800 a 13$900.

Entraram 18.559 saccas.

Existem 335.795.

Panta:

Bom, 18350;

Escolha, 9900.

—A Alfandega rendeu hoje réis 105:078$411.

—Cambio:

Bancario, 10 3/8.

Particular, 10 11/16 a 10 3/4.

— Entraram hoje neste porto os vapores:

Inglez «Shaftesbury», procedente de Antuerpia, com carga de varios generos, á ordem;

Nacional «Rio Pardo», do Rio, mesma carga, consignado ao Lloyd brasileiro.

Sahiram os vapores:

Inglez «Dolvich S.», para a Suecia, em lastro;

Nacional «Rio Pardo», para Porto Alegre e escalas, com carga de varios generos.

*(De correspondente)*

## Associação Commercial

Constituida por mais de duzentos negociantes da nossa praça, havia sido creada, ha mais de um anno, a Associação Commercial de S. Paulo.

Embora de caracter provisorio, já tinha estatutos que a habilitassem a entrar immediatamente em acção, installando-se desde logo com directoria auctorisada a deliberar sobre os assumptos urgentes que affectassem os interesses da classe.

Estranhando o adiamento quasi indefinido da installação da sociedade, que ha muito deveria funccionar em uma praça commercial de reconhecida importancia como a nossa, arriscamos algumas considerações, inspiradas unicamente no zelo a que somos obrigados pelo proprio titulo da nossa folha.

O seu presidente, sem explicação alguma, exonerou-se do cargo.

Passado algum tempo, o secretario e o thesoureiro da Associação vêm declarar que se exoneram, por sua vez, restituindo aos associados a importancia arrecadada pela primeira annuidade.

Respeitamos os motivos, quaesquer que fossem, que inspiraram a estes dous honrados commerciantes a resolução extrema de se desoneerarem de honrosissima incumbencia, mas não vemos que dous unicos membros de uma directoria composta de 17 individuos estivessem investidos do poder deliberativo de restituir o que já era um fundo social.

Aquelles dous cavalheiros exorbitaram, ao que nos parece, das suas attribuições.

—

Lemos, ha dias, em telegramma desta capital para o *Paiz*, noticia de que se «pretendia fundar aqui uma Associação Commercial».

A mesma noticia veiu hontem estampada no *Correio Paulistano*.

Confrontando este facto—de serem jornaes governistas a insinuar a creação de uma sociedade dessa especie—com os esforços empregados para matar no nascedouro a que já estava creada, embora não installada, é facil deduzir o que se pretende fazer na capital.

A Associação Commercial de S. Paulo, tal como fôra instituida, revestira-se de um caracter cosmopolita que a tornaria refractaria á influencia dos corrilhos, á acção deletaria do governo, sem herdar os resentimentos nativistas, que só podem [illegible] perturbações financeiras e o [illegible] entravamento do nosso progresso, que carece absolutamente do concurso leal e confiante do braço e dos capitaes extrangeiros.

A directoria representava os elementos de origem mais desencontrada, mas que, alliados no mesmo intuito, homogeneisados pelo interesse commum, produziriam a força latente que só indirecta e tardia, mas efficazmente, se manifestaria pelo prestigio que adviria para a nossa praça, em todos os mercados europeus e norte-americanos.

Uma Associação assim independente não podia cahir nas graças dos politiqueiros, que pretendem audaciosamente, petulantemente, dominar as classes mais rebeldes á influencia dos que só vêem nos seus concidadãos os degraus por onde se sobe aos poleiros do poder e cujo ideal de tolerancia e de progresso está circumscripto nos limites acanhados do proprio interesse ou de uma região physica menor ainda do que uma nação.

O que se quer é um rebento aleijado, uma succursal submissa da Junta, filha espuria do reinadio Congresso Estadual, bafejada pela influencia official, que alli mantém um assessor permanente sob a denominação de secretario e que *escolhe* o presidente, entre os eleitos pela cabala em que predominou a politica.

O que se deseja é isso: uma associação inspirada por A, B e C, amigos do governo, mais intolerantes do que elle, sujeitos incapazes de encobrirem o despeito de verem medrar uma instituição não emanada da sua proesapia e cuja justiça se assignalaria muito depressa, varrendo para a obscuridade as pégas enfeitadas com alheios adornos.

Convém manter o commercio como rebanho paciente e submisso, sob a guarda dos molossos governamentaes.

Se o cordeirinho adquirisse consciencia da força de que dispõe, poderia muito bem assumir attitudes leoninas e inquietar os asnos que comem na manjedoura orçamentaria.

Convém açaimar o commercio.

—

Pelo Ministerio da Fazenda da União tiveram despacho os seguintes requerimentos:

Francisco de Avelino Barbosa da Silveira, pedindo a sua reintegração no cargo, que exercia, de despachante geral da Alfandega de Santos.—Dirija-se áquella Alfandega.

—Monzini & C., reclamando contra a classificação dada pela Alfandega de Santos á mercadoria submettida a despacho como—algodão em fios simples para trama ou urdidura, crú, branco ou tinto.—Dá-se provimento ao recurso.

—Lion & C., recorrendo do despacho da Alfandega de Santos, que os multou em direitos dobrados, por accrescimo de mercadoria, em novembro ultimo.—Não se toma conhecimento do recurso, por estar a decisão na alçada da Alfandega.

—

O chefe de policia da Capital Federal ordenou no dia 13 a um de seus delegados a prisão de todos os vendedores de bilhetes de loteria, que fossem encontrados a exercer esse mister na rua do Ouvidor.

O sr. Pinheiro Freire, o delegado a quem foi commettida a execução daquella ordem, havia effectuado, até ás cinco horas da tarde, trinta prisões de cambistas.

Muito bem feito.

—

**Bonds.**

Inaugura-se hoje, ao meio-dia, a nova linha de bonds para as Perdizes e Barra Funda, havendo carros especiaes, a uma hora, no largo do Rosario.

E' mais um melhoramento que esta capital ficará devendo á iniciativa do sr. Martinho Burchard.

## Ainda o Correio

Relativamente a uma reclamação que fizemos em nossa folha de 12, remetteu-nos o sr. Coronel Costa, administrador dos Correios deste Estado, a informação de um seu subalterno, em que diz ter sido aquella *inprocedente, injusta e feita com a maxima leviandade*.

Um outro subalterno do sr. coronel affirma que no dia 11 a distribuição da correspondencia vinda de Santos, á tarde, estava concluida ás 8 horas.

Nós sustentamos o contrario, porque nesse dia mandámos ao Correio ás 5 em 5 minutos, *depois das 8 horas*, e só encontrámos uma certa que esperavamos daquella procedencia, *de oito horas e 50 minutos*.

De que não estamos injustos, tem o ser, ao menos, a prova no facto de jamais havermos formulado uma queixa contra o serviço de expedição.

Hontem expusemos a falta de criterio com que aquelle funccionario ministram informações os seus auxiliares.

Hoje fornecemos a prova da descortezia revoltante dos homens a quem o sr. Costa pretende defender a todo trasse.

A Administração dos Correios de S. Paulo está julgada.

O seu chefe é o primeiro a tolerar que alli se desrespeite a propria imprensa, que é, em todo o mundo civilisado, a instituição mais respeitavel—pois representa a defesa de todos os direitos e deve exercer a censura contra todos os abusos, desde os que praticam os altos poderes da nação até os que forem encampados pelos simples empregados postaes... como a s.

---

Subordinada ao titulo que encima o esplendido artigo que vai seguir-se, inauguramos hoje uma secção, promettida ha tempo, onde os nossos leitores poderão apreciar os mais notaveis escriptores portuguezes da actualidade.

Os artigos, prosa ou verso, que ahi inserirmos, são expressamente escriptos para o *Commercio de S. Paulo*, a cuja direcção vêm remettidos por intermedio do nosso correspondente em Lisbôa.

E' mais uma prova de muito que nos empenhamos em corresponder á acceitação que os nossos leitores bizarramente dispensam a este jornal.

—

## Os mais notaveis ESCRIPTORES PORTUGUEZES da actualidade

(Originaes expressamente destinados para *O Commercio de S. Paulo*)

I

## Os nossos «brasileiros»

Quasi que ninguem os vê quando vão, quando partem,—e a não ser algum parente, algum affeiçoado, poucos são os que lhes apertam as mãos com effusão e o selo com saudade e magua, no momento sempre triste e, não raro, doloroso, do embarque.

E, comtudo, se nos lembrassemos de quanto tem de mysteriosa, indefinida e caprichosa a sorte que lá os espera! Se nos figurassemos a perspectiva de trabalhos, de angustias, de soledade, de saudades, de amarguras, de decepções que por lá vão soffrer, sentir e calar! Se phantasiassemos o que é não ter um carinho em terra estranha; uma palavra meiga numa casa conhecida; o affago de um peito amigo; um conforto leal no meio do desalento; um cuidado dedicadissimo na crise de uma doença! Se viessemos, se pensassemos e se nos lembrassemos de tudo isto, de certo teriamos mais affecto para esses pobres exilados, mais lembranças carinhosas para lhes mandarmos de longe, como um balsamo consolador, vivificante e estimulante.

Ninguem, ou pouquissima gente ouça dos que vão, o apenas se conhecem e festejam os que voltam, quando a felicidade os beijou por lá, o trabalho lhes produziu flôres e a honradez os exaltou collocando-os alto, na longa escada da sua classe social.

Esses vêm-se, porque trazem os bolsos cheios para despejarem galhardamente, pondo a familia em commoditidades; edificando e dotando escolas para as crianças, enchendo de primores e riquezas a egreja da sua aldeia onde foram baptisados; distribuindo consolos em esmolas a hospitaes, asylos e orochos, e enxugando lagrimas a toda essa grande pobreza e essa funda miseria, que os rodeia, farejando o ouro que lá conquistaram, tantissimas vezes com suor de sangue e lagrimas sentidas e pungentes!

Oh! eu não conheço classe trabalhadora mais digna de sympathia!

Por cá trabalha-se, sente-se, soffre-se, mas ama-se! Por muito grande que seja a fadiga, por mais funda que seja a angustia, o lactador, ao recolher ao lar, encontra sempre, na familia, o consolo, que é balsamo, a meiguice, que anima, o desvelo, que dissipa maguas!

Lá, não!

Lá, a seita do trabalho é, em geral, dominada por essa solidão desalentadora, em que a recordação da Patria e dos entes amados mais faz avivar os espinhos de saudade e cavar os sulcos da tristeza.

Lá, por mais formosos que sejam os dias, por mais ridentes que sejam as noites, a perspectiva dessas existencias, desses lhes do trabalho, não tem os encantos nem as seducções das perspectivas patrias, nem as emanações suaves da ideia de que se está em terra nossa, que foi nosso berço e ha de ser nosso tumulo, o que é, no fim de contas, consolador e deliciosante!

E, comtudo, doeque vão—e são muitos, muitos,—os que volvem sem os beijos e as carinhas da sorte, cottados! a despeito de todos os esforços empregados por lá, se não encontram festas, se não são recebidos com jubilos, ao menos, idas com bem-vindas, os que trazem ampla colheita de frutos, arrecadados no trabalho honrado, com economia, com virtude, com perseverança, esses tornam-se idolos!

Mas de tantissimos que vão, quantos não fazem por lá, com as orações da extrema agonia, com o oculo do ultimo alento, sem a visão da dedicada amisade, seguidos ignoradamente na valla commum do cemiterio, depois de vencidos na lucta, por alguma doença traiçoeira, cruel e fatal!

Oh! eu não conheço classe mais digna de sympathia, e quando vejo que os grandes barcos vão abarrotados de homens e crianças, que levam, ao mesmo tempo, em intimo enlace, dentro da alma e no fundo do coração, as saudades da Patria e as lembranças da familia, as esperanças no futuro e a crença no trabalho, eu como que os abençôo, e, se no intimo peço ao Alto que os leve a salvo ao porto desejado, faço egualmente votos para que a ventura os receba, comprehendendo e equilatando bem como devem ser tristes e tertiveis os primeiros dias deste exilio e desta trabalho!

Uns subirão logo, encostados ao braço protector e amigo, que lá os espera; outros chorarão, abandonados, ao desamparo, a solidão que vão encontrar; mas todos elles, felizes ou desditosos, tristes ou confortados com a sua sorte, todos sentirão—digam o que disserem, pelo menos, o espinho afiado da saudade, que nunca se embota, que nunca se quebra, que nunca deixa de feril-os.

Longe ou perto, são irmãos nossos, viviam commosco, sobre a mesma terra, na mesma Patria, sob o mesmo sol, nas mesmas crenças; eram como que da nossa familia, nossos amigos, nossos conhecidos, nossos parentes, emfim!

Tanto basta para os lembrarmos com affecto e carinho, e se alguem cuide que as prosperidades que lá conquistam nos são indifferentes, ou que as dôres que lá soffrem nos não chegam cá em partilha, engana-se, porque, pelo menos, a sympathia os acompanha de longe, em todos os passos da sua existencia.

Assim o tenho por mim.

E se, ao vel-os radiosos de esperança, quando vão, quando partem, me confrange a alma, na ideia do desconhecido para que avançam tão confidentemente, todo me rejubilo, quando os vejo regressar com as suas esperanças afeiçoadas de flôres e fructos descobrindo no espelho dos olhos o no sorriso do semblante a felicidade que, afinal, puderam conquistar, e quinhão dessa ventura, porque para os que lá ficaram inglorianamente, para esses, nunca deixo de ter um pensamento de affecto e um grande sentimento de magua e de saudade.

Ovar — Portugal — 25 de julho de 1894.

ALFREDO CAMPOS.

## REVISTA Anglo-americana

### Historia da grande grève.—Segunda prisão de Debs

Na revista anterior, falando da rendição de Debs aos mandados da auctoridade, dissemos que este facto não provava fraqueza ou desespero da causa por parte do presidente e dictador da *American Railway Union*.

Assim nos parecera, á vista das circumstancias que narrámos.

Faltou, porém, mencionar um telegramma que elle proprio dirigiu de Chicago ao editor do *World*, em New York nos seguintes termos: «As cousas aqui não mudaram. Por fôra vão cada vez melhor. Todas as corporações operarias do paiz estão commoção. E' uma luta de vida ou de morte, em prol do trabalho. Não me importo ser preso; mas acho um desaforo do governo a apprehensão da minha correspondencia e papeis particulares».

Com effeito, só o convite do Grão Mestre dos Cavalleiros do Trabalho a todos os seus correligionarios para largarem as occupações, até se resolver a demanda dos grevistas da fabrica Pullman, vinha pôr em campo mais 150.000 homens «decididos a aguentarem-se firmes e a ganharem a victoria, ainda que levasse cinco annos» segundo telegrapha o Grão-Mestre, Mr. Souvereign, ao editor do *World*.

O manifesto deste verdadeiro potentado continha um convite ou pedido, e não uma ordem; porque, na urgencia do momento, lhe fôra impossivel reunir o conselho executivo da associação, como para o caso cumpria. Comtudo, attenta a disposição de animo dos seus filios ou subordinados, o appello ás consciencias não teria sido em vão, se Debs, á ultima hora, não mudasse de tactica.

Apezar da recusa formal e terminante de Pullman a aceitar qualquer conciliação arbitral, os seus operarios não se deram logo por vencidos, nem por promptos a voltar ao trabalho como alguem, em nome delles, declarára. Esse alguem, que era o presidente da Commissão central da grève, soffreu tremendo desmentido numa reunião de 2.000 grevistas indignados, e esteve em terminos de ser lynchado.

Só no dia 16, quando o seu thesouro se esgottou de todo e faltaram os subsidios da *Railway Union*, é que o desanimo começou a lavrar entre os grevistas e muitos procuraram emprego na fabrica.

Entretanto, a justiça federal de Chicago expedia nova ordem de prisão contra Debs e seus companheiros na directoria da *Railway Union*, os quaes recolheram á cadeia na noite de 17, recusando-se a prestar a fiança de 5.000 dollars, que viria pessoas lhes offereciam.

Dizia-se que Debs preferia ficar na cadeia, para desculpa de não levar as cousas por deante cá fóra.

Comtudo Debs explicou que não prendera fiança, porque queria mostrar até que ponto chegam as perseguições de poder constituido, o qual é a sorte das victimas que não tem dinheiro nem influencias. Que elle e os seus collegas não procediam por considerarem como martyres, mas simplesmente pensar é um direito de sacrificar os outros homens para que prolongam a humilhação e a opprimido. Que toda a commissão judiciaria honrasse e abrisse o direito da liberdade intellectual deve ser desprezada. Que a justiça daquella terra estava sendo o desprezo de todos, e que, se elle e os seus amigos tinham de ser punidos, quanto antes melhor... Que todo o poder militar, judicial e civil do governo se juntava alli para vencer uns individuos que só buscavam meios de melhorar a sorte de 4.000 desgraçados servos de Pullman.

Que triste absurdo da liberdade americana! etc., etc.

Como dissemos, a primeira prisão de Debs e seus companheiros tivéra por fundamento a pronuncia como conspiradores contra as leis e interesses dos Estados-Unidos.

A segunda funda-se em outra pronuncia como desobedientes á intimação da justiça federal. E' possivel, segundo diz um jornal, que ainda se descubram mais motivos de pronuncia, e que Debs tenha de voltar á cadeia, caso lá tenha de voltar a prestar fiança.

E' o que provavelmente lhe está para acontecer, se já não lhe aconteceu, pois que em 20 de julho achamol-o em Haute-Terre, logar do seu nascimento, dirigindo a uma reunião de 2.000 pessoas, no theatro da Opera. Havia alli muitas damas.

O palco estava adornado de flôres e outros enfeites. Notaveis membros da *Railway Union* acompanhavam o orador, que foi recebido enthusiasticamente.

Em resumo, disse:

Que a grande grève tivéra tres causas: A primeira foi a cruel deshumanidade de Pullman para com os seus empregados. A segunda foi a resolução das directorias das estradas de ferro de favorecerem o despotismo de Pullman. A terceira foi o proposito da Associação dos gerentes das estradas de ferro aniquillar a *American Railway Union*.

Que elle Debs era, por principios geraes, opposto ás grèves, e tanto assim que fez quanto podia para evitar a grève na fabrica de Pullman. Mas que, depois, ficou encarregado de dirigir pessoalmente a grève, a qual foi approvada unanimemente pela assembléa da *Railway Union*; o seu intento, porém, era apenas servir a humanidade.

Que Pullman tinha diminuido os salarios de seus obreiros tres vezes durante um anno, e tratava os seus empregados com completo desprezo. Que tres commissarios, que iam pedir-lhe nomeiação, foram despedidos no mesmo dia. Por teu os homens se revoltaram. Pois não tinham elles sequer o direito de falar com o seu patrão? Se elles estavam a morrer de fome, trabalhando, porque não haviam de morrer de fome sem trabalhar?! (Applausos do auditorio).

Que a maior prova contra Pullman era os homens não quererem pegar no trabalho, ainda depois de reduzidos a extrema penuria.

Que elle Debs pugnou sempre pelo recurso ás arbitragens e ás investigações; porque dahi resultaria pelo menos saber ao certo as más circumstancias da fabrica, se porventura existissem; a insolencia de Pullman, porém, transtornou tudo.

Que seis dias depois de ter a *Railway Union* ordenado a grève, elle Debs tinha ganho a victoria. Não se movia uma roda.

Mas, depois arranjou-se pretexto para intervir a tropa e para o intimarem judicialmente.

Que não sabe o que resolverá a *Railway Union* na sua proxima assembléa; mas, seja o que fôr, a grève contra Pullman deve continuar. A humanidade assim o reclama.

Em conclusão, disse Debs: Se os fôr condemnado por algum dos meus actos durante a grève, supportarei a pena como um homem. Quanto ao mais, espero não me tornar a envolver em nenhuma grande grève.

Vou empregar toda a minha influencia e actividade em educar o trabalhador no exercicio do voto eleitoral

---

A HISTORIA DA REVOLTA, escripta expressamente para «O Commercio de São Paulo» por distinctissimo jornalista fluminense, principiará a ser publicada na proxima semana.

Esse trabalho recommenda-se pela imparcialidade e exuberancia de estylo.

## Minas

A disputada eleição municipal a que se procedeu no dia 7 do corrente, no prospero municipio de S. Sebastião do Paraiso, obteve o seguinte resultado:

Presidente da Camara e agente executivo do partido governista, coronel Francisco Adolpho de Araujo Serra.

Vereadores, drs. Placidino B. Franklin Brigagão e Thomaz Catunda, capitão João Pio Westin, tenente-coronel Herculano Candido de Mello e Souza, major João Ferreira de Oliveira Resende, tenente Arão Custodio da Cunha, Felix Antonio da Luz, Faignecio Carlos de Avellar e Manoel Ferreira da Silveira Sobrinho.

Estes cavalheiros, que pertencem á *élite* da sociedade daquelle municipio, foram eleitos por uma maioria de 364 votos.

O coronel Francisco Adolpho de Araujo Serra, abastado fazendeiro e capitalista, dispõi alli de merecido prestigio e é considerado como politico disciplinador, tolerante e muito progressista.

Felicitamos o municipio de S. Sebastião, onde esta folha é muito lida, e o Estado de Minas, pelo brilhante resultado daquelle pleito eleitoral.

---

**Bala perdida.**

Ante-hontem, á noite, na ladeira de S. João, foi attingido por uma bala, que ninguem soube donde veiu, um rapaz de nome Fiminio da Paixão.

A bala acertou-lhe no pé esquerdo.

O ferido foi promptamente conduzido para a Repartição Central da Policia, onde o medicou o dr. Galvão Bueno.

---

**Brutalidade.**

Na rua do Paredão, ante-hontem, ás 9 horas da noite, uma criança de 5 annos, chamada Miguel Galli, disse qualquer palavrada de que não gostou um moço de uns 20 annos que ia passando, o qual, obrigou um outro moço, o seguir na sua companhia do pequenino.

O malvado evadiu-se.

Este facto indignou toda a gente daquelles immediações.

## A' BEIRA DO TEJO

*(Chronicas á lapis)*

Ha tonho aqui á mão um jornal de Portalegre e varios outros de Lisbôa, onde se dia que naquella cidade não se fala em outra cousa, não se cuida em outra cousa, não se trabalha em outra cousa, que não sejam festas e mais festas, para solemnisar a proxima visita que alli vão fazer os augustos chefes do Estado, em meados de setembro.

Applaudo sinceramente esse *fervel opus*. O nosso povo acarinha com entranhado amor a tradição. E a tradição ordena que os senhores reis sejam recebidos com todos os primores da cortezia e acclamados com os arrojos do enthusiasmo.

No orchestrado programma dos festejos, encontro apenas uma novidade, que não posso deixar sem menção especial, porque me parece digna de ser imitada aos quatro rumos do universo.

E' esta: «A cidade está toda caiada».

Ficámos sabendo, e tomámos nota.

Quanto ao resto dos festejos, que hão de rebrilhar luzentissimos, como é de costume nas provincias, o programa é o mesmo de sempre e de toda parte: galhardetes, bandeiras, arcos triumphaes, illuminações, fogos de artificio, etc., etc.

O que por emquanto não vais para o papel—nem podia vir, mas adivinha-se,—é o delirante e phrenetico enthusiasmo com que os regios visitantes serão saudados na cidade toda calada. Enthusiasmo espontaneo, é claro como a luz do dia.

✕

Chegado a este ponto, lembra-me um episodio curiosissimo, que vi e ouvi com estes olhos e estes ouvidos que a terra ha de comer, e do qual dão testemunho—que não receia desmentido—muitas outras pessoas ainda vivas e sãs.

E' superfluo observar que o facto não tem nenhuma paridade com o que possa vir—e ha de vir—a ser uma nota conhecida e sabida no relato dos imponentes festejos de Portalegre.

O que vou referir, passou-se ha bastantes annos; e nós, os descendentes de heroes, e heroes tambem, temos caminhado com vertiginosa celeridade na via larga dos progredimentos de toda a especie.

Ora, como a evolução, até nas cousas minimas, não póde ter soluções de continuidade, os processos de exteriorisação affectiva devem ser hoje muito diversos.

E vamos ao facto.

✕

Por occasião da ultima estada do senhor D. Luiz I no Bom Jesus do Monte, eu achava-me tambem na velha cidade dos arcebispos.

Fôra alli, não para vêr as festanças, de que estou enjoado até á raiz dos cabellos, mas de visita a um amigo, que então morava proximo da quinta da Armada, nos arcos da cidade.

No dia seguinte ao da chegada dos monarchas, seriam tres horas da tarde—tarde calmosissima, por signal,—uma berraria ensurdecedora fustigou de subito aquelle beneficio silencio, até alli apenas quebrado pelos cantares docemente suggestivos dalguma colheira, ou pelas virações murmurosas dos pinheiraes circumjacentes.

Surprehendidos por aquelle desabar do mundo, eu e o meu amigo surdimos fóra, e tomámos a direcção que nos estavam indicando vozes fortemente arrancadas das profundezas do papo, de folegos vivos que ainda não descobrimos.

Ao chegarmos a uma vasta clareira, aqui e alli pespontada de silvedos e somitionamente assombrada por alguns carvalhos revestidos de hera, deparou-se-nos um espectaculo deveras interessante.

Multidão enorme de rapazes—cêrca de trezentos—aglomerava-se em volta dum *parroche* maduraço, que, trepado num penedo e agitando o chapeu braguez—producto grosseiro dos sombreireiros de S. Victoiro-Velho—*cantava* assim os sujos e rotos circumstantes.

—Vós esgalhais-vos pelo meio da gente, e quando me ouvirdes berrar: Viva o sr. D. Luiz Primeiro!, respondeis com todas as forças: Viva!

—Viva!—urrava descontoadamente o rapazio, agitando as seboras carapuças de todas as côres.

—E quando me ouvirdes assim: Viva o anjo da caridade! vós...

—Viva!—trovejou o côro infernal, atalhando a parlenda do *ensaiador*, que todos se engrimpanava em repetidos e largos gestos de approvação.

Pequeno intervalo.

—Sentido!... Viva o *senhor* principe real!

—Viva!

—E viva o sr. *afanão!*

—Viva!

—Muito bem, minha gente. Já estais promptos. Agora, não arredar pé daqui até ser noite.

✕

O meu amigo acenou ao stentorico marechal para que se approximasse.

—Aonde foi você desencantar essa garotada?—perguntou-lhe.

—Garotada, não: é gente fina,—respondeu o commandante daquelle exercito.

E mais que eu quizesse; mas é que a bepalhaça não chega.

—Estão ganhando dinheiro?

—Olaré. Tudo isso que ahi vê, tem depois uma carinha por cabeça: eu cá sempre abicho mais uns *guinos*.

(*Uma carinha* no caião minhoto corresponde a *uma rodo* no calão alfacinha, isto é—a um tostão).

—E quem é que paga?

—Lá isso, hão de perdoar...

Respeitámos a discreção do rapaz. Mesmo porque não é preciso ser bruxo, para adivinhar quem é que aguenta com o saco de cortes foliez...

✕

Lusas accenas, fomos para o Bom Jesus. Litteralmente cumprido o programa do vinario ensaiado.

✕

Em homenagem á verdade, é forçoso declarar-se, porém, que muitas outras acclamações endiabraram no espaço, mas sem fazerem jus a tal carinho.

✕

Porque as manifestações de entusiasmo que o rei *D. Luiz* e sua augusta esposa receberam na provincia, eram preito sincero dum povo essencialmente affectuoso e eminentemente justiceiro.

O nosso immortal Camillo, que não peccava por demasia de palaciano, escolhen para o finito monarcha portuguez o cognome de *Bom*.

E esse cognome ha de ser-lhe consagrado pela Historia, como rutilante synthese das virtudes que o ennobrecerem;—principalmente quando a incorruptivel «mestra da vida» for chamada a estabelecer confrontos.

Sim: que nem de todos os soberanos portuguezes é licito—ou será licito escrever outro tanto...

✕

Naquella noite em que estivemos no Bom Jesus do Monte, abri ou se de nós um velho camponês e perguntou:

—Os srs. podem dizer-me qual é o *nosso rei?*

—E' aquelle,—respondeu o meu amigo, indicando-o.

O bom do homem ergueu-se nos bicos dos pés, alongou o pescoço, abriu muito os olhos e exclamou com desconsoladora surpresa:

—Ah! então os reis são homens como nós outros!...

✕

A perspicacia do leitor dispensa-me de tirar a moralidade do caso.

DIAS FREITAS.

## Pelo nosso Estado

SANTOS

Apezar da perseguição que as auctoridades locaes movem contra os gatunos que infestam aquella cidade, os tratantes não se amedrontam e continuam a assaltar as casas de negocio, dando preferencia ás de sêccos e molhados.

Desta vez coube ao armazem do sr. Luiz Antonio da Silva a triste sorte de ser varejado pelos audazes meliantes, que levaram generos no valor de 500$.

Apenas soube do facto, mandou o delegado de policia dar busca em algumas casas suspeitas da rua General Camara, nada encontrando, infelizmente.

— A Alfandega daquelle porto foi auctorisada a pagar a quantia de réis 1:296$750, importancia das despezas do pharol e do pharoleiro da barca ingleza *Eitel Fritz*, submergida na Barra.

—Na Conceiçãozinha appareceu o cadaver de um individuo de côr preta.

Pela analyse do medico da policia, verificou-se que o infeliz morrêra afogado.

—O 3.º regimento de artilheria do exercito começou já a guarnecer a Alfandega e o deposito de material bellico.

CAMPINAS

Existiam ante-hontem naquella cidade, procedentes da Moyana, 378 wagões carregados com 57.339 saccas de café, esperando que a *São Paulo Railway* as transportasse para Santos.

Foi, por ordem da Superintendencia da Moyana, suspenso o recebimento de mercadorias que se destinem ao porto de Santos, visto não poder aquella estrada dar-lhes transporte.

Em consequencia dessa impossibilidade, tambem a Companhia Paulista suspendeu o recebimento de cargas com egual destino.

TAUBATÉ

No dia 12 do corrente, alguns empregados da E. de Ferro Central quizeram forçar a entrada do Circo Internacional, na occasião em que alli se realisava um espectaculo em beneficio da Misericordia daquella cidade.

Embora admoestados pelo director do circo, não se deram por convencidos da incorrecção do acto que praticavam, e voltaram a outro ponto do panno a repetir a mesma scena.

Intervindo a força para obrigar os teimosos filantes a retirarem-se, travou-se lucta entre as praças e os referidos individuos.

Com o auxilio, porém, do povo, conseguiu a força prender os desordeiros, alguns dos quaes sahiram feridos na cabeça.

PIRACICABA

Falleceu D. Antonia Perches de Camargo.

SÃO CARLOS DO PINHAL

Foi preso, no hotel Ramalho, um gatuno, que, pelo retrato enviado ás auctoridades locaes pela policia desta capital, é, nem mais nem menos, o celeberrimo *doutor* Maciel.

—O nosso collega da *Ordem e Progresso* transcreveu, na integra, o artigo editorial desta folha do dia 12 do corrente, sob a epigraphe «Onde estamos?».

## Paginas extrangeiras

(Traducção para *O Commercio*)

### A arte de viajar a pé

Felizes os que vão a pé! Não têm medo de perder o trem; não são obrigados a fazer as malas, a comprar bilhetes, a viajar o despacho de meia duzia de volumes e a acompanhar o carregador que tomou conta da sua malota de cuão. Esse singular e dolorosa molestia, ao mesmo tempo physica e moral, que se chama a febre da partida, é-lhes inteiramente desconhecida. Uma mochila solidamente amarrada ás costas contém todo o seu equipamento, e nunca se separam da sua bagagem. Estão desembaraçados de qualquer preoccupação, estão livres e podem repetir, com o orgulho do philosopho antigo: *Omnia mecum porto*.

O DESCANÇO DO REPUZIO

Por que razão se decida o homem mais feliz na sua vida privada a renunciar com tanta facilidade, durante algumas semanas, o bem estar material de que gosa no seu domicilio e os habitos, por assim dizer, mechanicos que occupam tamanho logar na sua existencia de todos os dias? A causa desta apparente singularidade de nossa natureza não é difficil de descobrir. Sentimos, a intervallos mais ou menos afastados, a irresistivel necessidade de renovar as nossas idéas. Precisamos de ter deante de nós um espectaculo que mude constantemente e que, por conseguinte, faz, de manhã até á noite, nascer em nós novas sensações. Uma viagem a pé tem a inapreciavel vantagem de nos fazer ver mais cousas, em tres dias, do que todos os modos de locomoção, em duas ou tres semanas. Para conhecer bem um paiz, é preciso tel-o percorrido com a mochila ás costas. O sr. Eugenio Lamb Richards aconselha aos que querem entregar-se a este genero de *sport* estudar a fundo a historia local da região onde querem emprehender uma excursão a pé. Os factos do passado apresentam-se á memoria com extraordinaria intensidade de vida, quando reconstituem no quadro em que se desenrolaram. Um homem que deseja esquecer as preoccupações da hora presente e transportar-se durante alguns dias a outro seculo, não poderia imaginar meio mais seguro de romper os laços que o prendem aos seus contemporaneos e de respirar a atmosphera intellectual e moral das gerações desapparecidas. A historia exhumada no proprio theatro da acção cessa de ser uma ficção, para tornar-se uma realidade. Todavia, esta profissão de historiador ambulante exige vocação toda especial. Não é necessario remover o pó dos seculos para sentir os effeitos benefícos que uma marcha prolongada exerce nos cerebros exgotados por um trabalho intellectual excessivo. A variedade de um espectaculo que se renova incessantemente basta para distrahir o espirito, sem cansar-lhe fadiga. Pouco a pouco o descanço opera-se, as idéas tornam-se mais claras, mais

O EQUIPAMENTO

Nem a todos é dado ir a Corinthos, e, sobretudo, a pé. Pois mais que este modo de locomoção esteja ao alcance de todas as bolsas, não está ao alcance de todas as pernas. Os musculos devem ser submettidos a um *entraînement* methodico, para se tornarem capazes de resistir ás fadigas de uma marcha prolongada. O *touriste* amadurecido conselha ás pessoas que quizerem emprehender excursões de longo folego, darem todos os dias um passeio de sete kilometros. Depois de algumas semanas deste exercicio preparatorio, o aprendiz marchador deverá habituar-se a percorrer o mesmo trajecto carregando a mochila de costas. Quando se sentir sufficientemente acostumado, experimentará caminhar um dia inteiro, mas não levará mais longe esta primeira experiencia.

Se resistir a esta prova, descançará durante uma semana e emprehenderá uma viagem de dous dias. Não terá, todavia, o direito de considerar-se um verdadeiro peão, senão depois de ter andado tres dias a fio; é na sexagesima hora que chega o momento critico. Os que resistirem, ao chegar ao fim desta etapa decisiva, podem continuar o seu caminho durante varias semanas e, se for preciso, durante varios mezes.

O sr. Richards recommenda aos novatos que se contentem com um trajecto de uma centena de kilometros durante as seguintes primeiras horas de viagem, mas aconteceu-lhe bastantes vezes fazer um percurso de 90 kilometros em um só dia. Watson, cujas façanhas são contadas por extenso na *Hygiène du touriste* do doutor Nogué, percorreu 724 kilometros em seis dias; Aitken, 173 kilometros em vinte e quatro horas, e Toronsed, 161 kilometros em doze horas.

O EQUIPAMENTO

«Os sapatos, dizia o marechal Niel, têm, para a infanteria, a importancia que os cavallos têm para a cavallaria.»

Os viajantes a pé devem inspirar-se nesta reflexão judiciosa, e o seu primeiro cuidado, antes de se pôrem a caminho, será arranjar um bom par de calçado.

O sr. Richards teve o cuidado de mandar tirar a fórma do pé em gesso, afim de facilitar a tarefa do sapateiro.

Para emprehender as suas excursões, calça borseguins de amarrar, sem tacão, cujas solas são mais compridas do que as palas, e não devem conter pregos de nenhuma especie.

Meias de lã sem costuras e uma camisa de flanella são as duas outras peças do equipamento cuja escolha não é abandonada á phantasia do *touriste*; para o resto do seu vestuario, inspira-se ás nas exigencias da estação e a mochila de couro que carregará ás costas conterá uma muda de roupa e um segundo par de sapatos. Accrescentemos, finalmente, que, em uma viagem a pé, de longo folego, um guarda-chuva é de rigor.

CENTURY MAGAZINE

O corpo de cavallaria do Estado fez hontem exercicio na praça da Republica, ás 4 horas da tarde, sob o commando do tenente-coronel Alves Pequeno.

Prestaram hontem compromisso, ás 2 horas da tarde, perante o presidente do Estado, o dr. Valois de Castro e João Bentley, aquelle de lente de historia e este de inglez, do Gymnasio do Estado.

O sr. Antonio Franco de Sá Portes e outros pediram ao governo do Estado de Minas a concessão de varios favores para fazerem o plantio de cinco milhões de pés de seringueira, em terras de sua propriedade.

Em frente ao predio n. 40 da rua Marechal Deodoro, estiveram ante-hontem, o dia inteiro, dous barris a transbordar de lixo.

Este facto não nos surprehendeu, por que o serviço da limpeza da cidade está sendo feito cada vez mais abusivamente, apezar dos protestos continuados das auctoridades sanitarias.

# PALCOS E SALÕES

THEATRO S. JOSÉ

Agradou bastante a opereta *Il vendatore di uccelli*, traduzida do allemão para o italiano e cuja musica, pouco original e quasi toda escripta em tempo de valsa, de schottisch, de marcha, tem alguns trechos lindissimos, como a aria do tenor, em que alguns instrumentos imitam o chilrear o canto dos passaros, a aria da princeza e o côro de damas, e o concertante final no primeiro acto, uma valsa do tenor, acompanhada a meia voz pelo côro, no segundo acto, e algumas outras passagens fugitivas.

A concorrencia, apezar de estrear nessa mesma noite a companhia de zarzuelas, foi mais do que regular, o que prova que o nosso publico frequentaria o theatro sempre que lhe dessem novidades.

Do desempenho só temos elogios a fazer, porque os artistas estavam perfeitamente senhores de seus papeis e muito bem ensaiados ás côres e orchestra, chegando a passar quasi desapercebida a notavel reducção por que esta passou, pois em vez de 30 só tinha ante-hontem 22 professores.

A sra. Calvé cantou perfeitamente a sua parte, representou com extrema graça e exhibiu duas elegantes *toilettes* que se casavam com a côr artificial dos cabellos e talhe do corpo.

Tambem mereceram os applausos que lhes prodigalisou o publico as sras. Gori e Cattaneo.

O tenor Rinaldi declarou-se doente e foi por isso mesmo—por não abusar das notas agudas—que cantou melhor nessa noite do que em nenhuma das precedentes. Deus o conserve indisposto... para proveito dos espectadores.

Muito bem, o sr. Poggi.

Os scenarios, regulares. Bonito o do primeiro acto, representando uma clareira de floresta.

Já appareceu em outras peças o vestuario das coristas, augmentado apenas no primeiro acto com umas umbellas côr de papoula.

— Hoje, *Boccacio*, em despedida da companhia.

.˙.

POLYTHEAMA

Quasi uma enchente, ante-hontem, com a estreia da companhia de zarzuelas, notando que nem um camarote estava desocupado.

A companhia foi bem recebida pelo nosso publico e tem elementos para nos proporcionar noites muito agradaveis.

As tres principaes figuras, sras. Millanes e Mateos e sr. Rihuet, são dignas de serem ouvidas. A primeira daquellas sras. tem uma deliciosa voz de soprano ligeiro e sabe vocalisar. Cantou a primor a aria dos diamantes, no segundo acto, e fez-se applaudir em todo o correr da representação. A sra. Mateos tem a voz mais forte e egualmente bem educada á sabe representar. Duas artistas apreciaveis.

O tenor Rihuet, figura sympathica e agradavel, attrahiu desde logo as bôas graças dos espectadores e temos certeza de que ha de contar muitas noites felizes como á da estreia.

Seria injustiça esquecer o excellente barytono Terradas, nosso velho bonhecido, e o tenor comico Rafael Gil.

Os côros, cuja parte feminina é uma garantia, quanto á plastica, do socego das familias, e a orchestra estiveram afinadas.

Foi, portanto, auspiciosa a estreia da companhia, á qual teremos ainda muitas occasiões de nos referir.

—Hoje repete-se *La Tempestad*.

.˙.

Os compositores italianos não descançam. No dia 5 de agosto foi representado pela primeira vez, em Sienna, a nova opera *Dea*, de Pollione Rossi, e só mesmo tempo, em Spezzia, a nova opera *Andrea del Sarto*, de Baranella, na qual ha um intermezzo que foi triscado.

.˙.

No theatro do Jardim da Italia, em Genova, primeira representação de um novo bailado, *la Vivandiera*, musica de Pennini, «graciosa e caracteristica», diz um jornal.

.˙.

Fala-se em uma viagem de Mascagni á America... do Norte, no começo do proximo anno. O joven compositor deve reger no *Metropolitan Opera House* a *Cavalleria rusticana* e *Rateliff*.

.˙.

Já está completamente prompta a peça que Sarton vai dar a Sarah Bernhardt, para o theatro da *Renaissance*, em Paris. O titulo ainda não foi colhido.

A acção passa-se em 1451, na Grecia, e em um dos quadros ver-se-á uma curiosa reconstituição do Parthenon.

# SPORT

Como temos annunciado, realiza hoje o Jockey Club os pareos das suas vastas archibancadas á *élite* da sociedade paulista. Um mez, um longo mez de intervallo, separa-nos da data da ultima corrida e por isso não será de estranhar que, attendendo-se á ancia geral e ao enthusiasmo que reina no mundo sportivo, ás dimensões das amplas archibancadas do Jockey Club sejam ainda pequenas para conter a extraordinaria massa do povo que correrá logo ao prado da Mooca.

Os pareos acham-se todos bem organisados, não se podendo em nenhum delles prever a que animal caberá a victoria. São verdadeiras corridas de emoção, onde, até o ultimo momento, os espectadores e... apostadores ficarão com o maior suspenso, á espera do incidente final; entretanto, apezar dessa incerteza, opinamos no primeiro pareo pela victoria de *Tan Tan*. Muito ligeirinha e bem preparada, deve correr de ponta a ponta. A luta parà o 2º logar travar-se-á entre *Ledo* e *Ascalaphus*, parecendo-nos que o cavallo, hoje em melhores condições, baterá a chegada a sua adversaria. Neste pareo estreia um animal novo, *Clarine*, que, sabemos, está regularmente preparada e seria talvez capaz de pregar alguma peça, se não fosse estreiante.

No 2º pareo, consta-nos que *Cassie* não corre, devendo por isso caber a victoria ao velho *Hercules*, secundado por *D. Estella*.

No 3º vamos assistir á segunda prova entre *Annita* e *Bruce*. Aquella leva para seu companheiro o velho *Lion d'Or*, que provavelmente cahirá puchando a corrida.

*Bruce*, naturalmente, conservar-se-á em 2.º até a recta opposta, onde deverá bater o seu adversario, collocando-se na ponta. Nessa occasião, *Annita* virá offerecer-lhe luta, da qual, em nossa opinião, resultará a victoria do cavallo, que está em optimas condições e que é irmão da *Bruxa*, o que quer dizer resistente.

No 4.º pareo, a velha *Improver* deverá vencer facilmente, se, como é natural, confirmar a excellente prova que deu sexta-feira.

No 5.º pareo assistiremos á lucta entre *Casulo* e *Farruco*.

Qual tomará a ponta na sahida? Em nossa opinião, o cavallo nacional, que a sustentará até a chegada. *Farruco* occupará o 2.º logar. Entretanto, se desde a sahida este quizer luctar com *Casulo*, é bem provavel que ambos se exgottem e que a velha *Zambeze*, que está bôa, dê uma tremenda tacada, batendo os seus competidores exgottados. É um magnifico azar.

Finalmente, apezar da superioridade de *Corylyba*, no 6.º pareo, como a distancia a percorrer é muito curta e os competidores muitos e tambem velozes, é bem possivel que esteira alguma granada capaz de cochar os bolsos aos aposta. Se tal não acontecer, deve vencer o cavallinho preto, segundo de *Guaraciaba*, que vai ajudada por *Tan-Tan*. Resumindo, eis os nossos palpites:

1.º PAREO, *Tan-Tan*, *Ledo*.
2.º » *Hercules*, *D. Estella*.
3.º » *Bruce*.
4.º » *Improver*.
5.º » *Casulo*, *Farruco*.
6.º » *Corilyba*, *Guaraciaba*.

AZARES

*Ledo*, *D. Estella*, *Secret*, *Zambeze*, *Comparsa*.

FORFAITS

*Segredo*, *Condorina*, *Paraguaya*, *Old Mack*, *Jacobino*, *Frippon* e *Gracil*.

# SECRETARIAS

INTERIOR

Transmittiu á Camara Municipal da capital, afim de que se alvra providenciar com a possivel urgencia, uma cópia do officio em que o director do Instituto Vaccinogenico reclama diversos melhoramentos na rua Piroa da Motta, onde se acha installado aquelle instituto.

— Solicitou da Secretaria da Fazenda o pagamento de 261$100 á Companhia Industrial de São Paulo, provenientes de objectos fornecidos pela mesma a esta secretaria.

JUSTIÇA

Exonerou, a pedido:

O delegado de policia de Itatiba, Joaquim da Silveira Franco;

O 1.º supplente do subdelegado de Araçariguama, Basilio José de Oliveira.

—Nomeou:

Delegado de policia de Itatiba, o alferes João Lucidoro de Oliveira;

1.º supplente do subdelegado de Araçariguama, o sr. Albano José de Oliveira.

—Tambem nomeou 1.º tabellião de S. Carlos do Pinhal o sr. Quintho Soares de Arruda.

AGRICULTURA

Auctorisou á Superintendencia das Obras Publicas:

A verba de 4:802$000, para ser empregada no pagamento á Camara Municipal do Iporanga, do que despendeu a mais nas obras da abertura do porto de Betary, na estrada daquella villa á de Apiahy.

A quantia de 7:602$360, para os reparos de que carece a cadeia de S. José dos Herreiros.

—Transmittiu á Secretaria da Fazenda a factura da Companhia Mechanica Importadora de S. Paulo, proveniente de materiaes vindos no vapor *Decimiya*, para o serviço de aguas e exgottos da capital, na importancia de £ 4860, 5 s., 3 1/2 d., afim de ser pelo Thesouro do Estado effectuado o respectivo pagamento, devendo-se descontar, daquella importancia, a quantia de 3:227$840, de estadia paga ao vapor *Tapaz*, por demora por parte da mesma Companhia na entrega dos documentos para despacho.

—Dispensou do cargo de examinador, em commissão, dos candidatos ao logar de amanuense desta secretaria, o dr. Melchiades da Bôa Morte Trigueiro, e nomeou para o substituir o dr. João Pedro da Veiga Filho.

# INFORMAÇÕES

CAMARA ECCLESIASTICA

Dispensas matrimoniaes:

*Consolação*, a favor de Francisco Savelfo Mascarelli e Maria Gracia Bosco;

*Ribeirão Preto*, a favor de Avelino Julio da Rosa e Ignacia Candida de S. José;

*S. José dos Botelhos*, a favor de Pedro Firmino Maciel e Candida Maria de Jesus.

Provisão de missa para a capella de Cravinhos, em Ribeirão Preto, a favor de Francisco Gomes Leitão;

Idem idem para um oratorio da referida freguezia, a favor de José Augusto Junqueira.

HYGIENE

O dr. Bento de Souza intimou o proprietario do predio n. 60, da rua Caetano Pinto, á melhorar as condições hygienicas do quintal, dando escoamento á agua estagnada.

—O dr. Vieira de Mello intimou os moradores de diversas casas das ruas Coimbra e Brosser a fazerem limpezas nos quintaes das casas que occupam.

—A Directoria do Serviço Sanitario remetteu ao inspector litterario do 3.º districto, Santos, 50 tubos com pólpa vaccinica, 500 attestados de vaccinação e duas lancetas.

—Os drs. inspectores sanitarios visitaram hontem 472 predios nesta capital.

PASSAGEIROS

*Hotel Paulista*

Dr. Pedro de Araujo
Padre Cesarino
Jayme Leal Ferreira Velloso
Rufino Teixeira Machado
Cândido Bonicia
Wenceslau Braga
Martin Calveras
Miguel d'Almeida Prado
Fernando Machado
Antonio Fontanelle Pages
Antonio Gervasio de Souza
Pedro Paula Pereira da Motta
Camillo Pedro Filgueiras
Olegario Pereira
Braz Brandi
Francisco Mont'Alegre
João Baptista de Castro Jobim

MATADOURO

Para o consumo da população desta capital foram abatidos hontem:

121 rezes;
59 porcos;
23 carneiros;
2 vitellos.

# Secção livre

## A' Faculdade de Direito de S. Paulo e á Camara dos senhores deputados.

Bem quizera guardar profundo silencio sobre os *incidentes* occorridos dentro da Faculdade, e fôra della entre mim e o distincto collega dr. João Monteiro, a proposito do parecer sobre o projecto do Cod. Pen., se não fôra, acima de quaesquer considerações devidas ao proprio collega, o dever de honra a cumprir, externando á Faculdade e á Camara dos deputados a razão por que assignei aquelle parecer com restricções, e quaes sejam ellas, historiando os referidos incidentes—para que se possa, com pleno conhecimento de causa, distribuir justiça entre o humilde e obscuro signatario deste artigo e o ilustrado dr. João Monteiro, dizendo finalmente, o porque, assignando com restricções dicto parecer, mais tarde não obstante a sua apresentação em Congregação, e antes que fosse lido e discutido, officiei ao venerando e sabio mestre director da Faculdade—declarando a razão por que não podia fazer parte da respectiva commissão, pedindo a minha substituição.

A commissão compunha-se dos drs. Brasilio dos Santos, João Monteiro e do signatario deste artigo, lente catheratico da cadeira de direito criminal.

Não recusei o encargo, allegando razões conhecidas e attendiveis, por entender que não me ficava bem, lent daquella cadeira, negar o meu concurso, em bem que de nenhum valor comparativamente com o de qualquer outro collega, para a reforma de um codigo que tenho considerado e considero summamente defeituoso.

Eu bem sabia—que ser-me-ia difficil, senão impossivel, chegar a um accôrdo qualquer com o preclaro collega dr. João Monteiro, porque s. exa., lente, tão sómente está de accôrdo com o **notavel advogado** dr. Monteiro, ou com o eximio jurisconsulto, ou publicista, ou criminalista, João Pereira Monteiro.

Estava, porém, resolvido a quaesquer sacrificios possiveis e compativeis com a minha dignidade, como lente e cidadão, por amor á reforma do Codigo Penal, considerando-a urgentissima ou momentosa.

Historado o parecer—exclusivamente pelo illustrado dr. João Monteiro, assignei-o com restricções, assignando-o do mesmo modo o dr. Brasilio dos Santos.

Entendi que deveria nos motivar as restricções, especificando-as, opinando, em sentido contrario, o dr. Brasilio dos Santos, á cuja opinião me submetti.

E, não obstante, no dia 23 de agosto ultimo, reunindo se a Congregação para discutir o parecer, escrevi ligeiramente o meu voto em separado, levando-o á Congregação, e deixando de apresental-o, porque o erudito dr. João Monteiro, considerando-se *vilipendiado*, ou *insultado*, ou *injuriado* pelas restricções, sem conhecel-as, eloquente como profundamente exaltado, falando e gritando, não m'o deixaria ler, assim como não me permittia, com as suas frequentes e violentas interrupções, explicar verbalmente quaes fossem aquellas restricções, quando o permittira ao sr. Brasilio dos Santos.

Requeri então uma sessão especial—para que motivassemos, eu e o dr. Brasilio dos Santos, o voto em separado, especificando as restricções, vendo-me, porém, forçado a retirar-me da Congregação, fugindo assim á explosão de um orgulho, segundo uns, justo e nobre, e segundo outros, foto, ou tolo, petulante ou philancioso.

Resolvi, então, na primeira sessão da Congregação entregar o meu voto em separado, acompanhando de algumas considerações em contestação ás affirmações menos verdadeiras, por serem amentiosamente ousadas, do mesmo dr. Monteiro, inferidas por minha vez a nossa propria historia.

E neste sentido—a 24 de agosto—escrevi aquellas considerações, ora publicadas em seguida ao voto em separado.

Mas... depois de escriptas, e recordando-me, com profundo e indescriptivel pezar, da sessão de 23, em que o distincto e illustrado collega se exhibiu apaixonado e aggressivo, e convicto da impossibilidade—de ver, em sua presença, o voto em separado, contio as referidas considerações, receiei chamar-me da commissão, e nesses termos, como já ficou dicto, dirigi um officio ao director da Faculdade.

—

Eis o voto em separado:

«Subscrevendo com restricções o douto parecer elaborado pelo illustre collega dr. João Monteiro, sobre o projecto n. 252, em discussão na Camara dos Deputados, para substituir o Cod. Pen. de 1890, o fiz pelas razões que ligeiramente passo a expor.

De pleno accôrdo com o douto collega, quanto á rejeição do projecto, por entender tambem que não ha como corrigil-o ou emendal-o, visto conter, em geral, os vicios no parecer especificados, discordei, entretanto, de um ou outro ponto da doutrina, e principalmente de algumas considerações que—me pareceram estranhas ao projecto e impróprias de uma critica scientifica feita em desempenho de uma tarefa official. Judicarei, mas grato mou, quasi sejam esses pontos de doutrina e essas considerações que determinaram e justificaram as restricções, soccorrendo me, para isso, da memoria, por não haver tomado notas sobre os pontos divergentes.

Assim não posso subscrever a doutrina constante do parecer sobre o casamento civil.

A *União*, por isso mesmo que só reconhece um casamento, não póde e não deve cogitar de *precedencia de casamentos*.

Eis o preceito constitucional—art. 72, § 4: «A Republica *só reconhece* o *casamento civil*, cuja celebração será gratuita.»

Que importa, pois, a precedencia de *qualquer outro casamento* não reconhecido pela Republica?

O projecto, portanto, não reproduzindo a disposição, art. 284, do Cod. Pen. em vigor, consagra a bôa doutrina, e mais conforme com as instituições democraticas.

Egualmente não subscrevo a critica feita ao art. 2.º do projecto que inscreve a responsabilidade e de codelinquencia, *tão sómente* no ponto em que deixa entrever a existencia de causas *que excluem e attenuam a mesma codelinquencia*...

Quero crer que o douto collega redigira mal o seu pensamento, ou que, por ignorante não posso comprehendel-o!

O projecto fôra apresentado á Camara dos Deputados por uma commissão composta de nove membros da mesma Camara, e o parecer, desde a sua primeira até a ultima palavra, o attribue exclusivamente ao primeiro signatario, com abstracção completa da commissão!

Pareceu-me um tal procedimento desattencioso para com os demais signatarios do mesmo projecto, tanto mais que dito parecer é prestado, não por um ou mais lentes, e sim pela Faculdade, e sob provocação official da Camara dos Deputados.

Não considerei opportuno e conveniente da Commissão e da Faculdade a critica não provocada, e não encommendada, aspera, severa, irritante e pretenciosa, feita á «Nova Escola Penal»—do illustre professor da Faculdade Livre de Direito da Capital Federal, o sr. dr. Viveiros de Castro, que, aliás—tambem condemno em sua fórma e em seu fundo; mas extravagante do limitado mandato que a Commissão recebêra da Congregação da Faculdade, nos termos da exigencia da Camara dos Deputados.

Transcrevendo um ou mais trechos do pequeno livro «A Nova Escola Penal», o distincto collega dr. João Monteiro pretende que a Commissão, e com a Commissão a Faculdade, diga, o illustre auctor do referido livro:—*Bem se vê que o sr. dr. Viveiros de Castro não passou por esta Faculdade!*

Quaesquer que sejam os defeitos daquelle livro, sobre o qual não fôra ouvida a Faculdade, esta poderia dizer philanciosa ou petulantemente: *Bem se vê que o sr. dr. Viveiros de Castro não passou por esta Faculdade!*

Do mesmo modo não ha como a Commissão, e com ella a Faculdade, **deva chamar a si a responsabilidade** daquelle dislocado, quando, confrontando o projecto com o Cod. Criminal de 1830, relativamente ao modo de applicação da pena de galés, e notando que o projecto, não *restaurando* as correntes, determinava, todavia, a execução da mesma pena, *ainda que perigosa e insalubre*, diz o douto collega: «O projecto cont'ns uma *crueldade de meios* e uma *brutalidade de meta*; *demenos*—as correntes; *de mais*—a morte pelo trabalho forçado, em logares ainda que *perigosos e insalubres*!

Não ha como sustentar similhantes doutrina, que é a do art. 41 do projecto, mas nem a commissão e muito menos a Faculdade podem condemnal-a naquelles termos pouco... delicados, ou naquella linguagem impropria de um Instituto scientifico, agindo em suas relações officiaes e no interesse nacional.

O douto collega, relator do parecer, deixando-se dominar pelo enthusiasmo que sempre lhe desperton o estudo do direito, de cuja sciencia é, incontestavelmente, um dos mais festejados cultores, criticando erros palmares de direito e doutrinas falsas que se refutam por si mesmas, quando exportas; em seu parecer, consubstanciando a Commissão em sua individualidade, incorre, por isso, na falta, sem duvida lamentavel, de referir-se a circumstancias que lhe são exclusivamente pessoaes, como sejam, entre outras, as referencias feitas á discussão que sustentára, pela imprensa, com o illustrado dr. Santos-Werneck, sobre o seu projecto de Constituição Federal, e tambem á *succulenta palestra* que, em Veneza, entretivera com alguns notaveis anthropologistas...

Dir-se-á que o douto collega teve o unico empenho de traçar, em cada pagina do parecer, o perfil scientifico de sua individualidade, accentuando precisamente que o parecer era o fructo exclusivo de sua intelligencia, e que, portanto, a gloria que pudesse advir de similhante trabalho era tambem exclusivamente sua, quando, ou summo prazer, e gratando respeitosa homenagem á incontestada illustração juridica do collega, e fazendo-lhe, por isso, inteira justiça, direi hoje, amanhã e sempre—parecer e gloria pertencem-lhe.

Abso de vaes ou outra divergencia superficial sobre pontos de doutrina, e de uma ou outra estudo-reducção introduzida no projecto, e que por isso não accompanhariam as restricções, as quaes ahi ficam especificadas bastam para justifical-as, justificando-me.

S. Paulo, 28 de agosto de 1894.

—

Eis as considerações escriptas a 24:

A Congregação reunia-se a 23 de agosto, a proposito do parecer sobre o projecto apresentado á Camara dos Deputados para substituir o Cod. Pen. de 1890, e de que, em consequencia, me retirei da sessão, fugindo ás insultas e repetidas provocações do illustrado dr. João Monteiro e quando elle me gritava com todas as forças de seus pulmões: *não póde retirar!*

Levára o meu voto em separado—indicando ligeiramente as razões que determinaram a minha assignatura com restricções, voto em separado que deve acompanhar o parecer da commissão, isto é, do sr. dr. João Monteiro, como a sombra acompanha o corpo.—E não o apresentei em Congregação—não só porque o dr. Brasilio dos Santos não motivára o seu voto por escripto, como porque o illustre dr. João Monteiro não me deixava falar, com as suas apaixonadas interrupções, talvez não me permittisse a sua leitura.

Offerecendo o voto em separado, devo, todavia, rectificar alguns enganos em que *labora* o erudito relator *por droit de conquête*, para que, ao menos, ahi fique uma ligeira contestação á *historia* que lhe aprouve contar relativa ás *restricções*.

Illeito a commissão, e ao sahirmos da Faculdade, accordamos em uma reunião que devia ter logar no palacete do collega dr. Monteiro, designando este dia e hora e levando cada um de nós seus apontamentos sobre o projecto:

Designados dia e hora, estivemos presentes, eu e o dr. B. dos Santos, apresentando o lente cada um de nós os seus apontamentos; menos o dr. João Monteiro, que apenas dos dias antes lido o projecto em um wagon, de viagem de S. Paulo para Campinas, ou de Campinas para S. Paulo, notando ou traçando a lapis signaes indicativos de seus defeitos, verificando-se que os signaes traçados, por cada um de nós, no respectivo projecto, em geral estavam de accôrdo, accordo este que me parecêra ter sido confirmado pela *succulenta palestra*, similhante á de Veneza, que então entretivemos...

Assim, mais ou menos accordados, o illustrado mestre dr. João Monteiro convidou-nos para uma outra reunião, designando-se dia, e com aquella gravidade *hierarchica* que ninguem lhe disputa, e nem contesta, por sua competencia scientifica, e mesmo por sua idade, declarou que *levaria o parecer, traçando a lapis os moldes dentro dos quaes o mesmo parecer deverá circumscrever-se!*

Esta circumstancia veiu dizer-me *simplesmente* que s. exc. considerava a seus collegas, principalmente a mim, lente de Direito Criminal, *muito mais moço e menos antigo na Faculdade*, como considerá os seus sapatos—pisando os,—e que *fazendo-se relator por eleição propria, dispensaria a cooperação* dos seus collegas.

Note-se que não pretendia dispensar-me taes honras, não só porque me considero menos habilitado que qualquer outro collega da Commissão e da Faculdade, como porque todos conhecem a difficuldade com que escrevo—após a gravissima enfermidade que me acommettêra em 1891. Entretanto, quando observei que o distincto collega—ainda mesmo em seu palacete, dispensou uma cortezia velhar para com os seus collegas, sem manifestar esta impressão, ou este sentimento, retirei-me levando comigo os meus apontamentos.

No dia da segunda reunião, mandei-lhe um cartão, dizendo-lhe o porque não comparecia, assegurando-lhe, entretanto, que assignaria o parecer desde que estavamos de accôrdo sobre os pontos principaes, pontos estes que determinavam a rejeição do projecto.

E assim procedendo—tivera em vista evitar todo e qualquer desacordo com o distincto collega, que, por seu genio e temperamento, é sempre arrebatado e intolerante quando defende as suas opiniões, *e principalmente as do dr. João Monteiro*.

Communicando ao collega, por aquelle cartão (*guardado como precioso documento historico e que, mais tarde, fôra exhibido em plena Congregação!*), o meu não comparecimento (cortezia *por cortezia!*) e que assignaria o parecer—por estarmos de accôrdo nos pontos *principaes*, por isso mesmo estavam as restricções relativas a quaesquer outros pontos e não fiquei obrigado a subscrever quaesquer considerações estranhas ao projecto.

E por maior que seja a respeitosa admiração que sempre tributei e tributo ao privilegiado talento do collega, e verdadeira estima á sua pessoa, comprehendo se que não assignaria o parecer sem o ter lido; e, lendo-o, não subscreveria o que entendesse dever subscrever, ainda mesmo que o *medo* determinasse conducta contraria.

Passaram-se dias, durante os quaes, em palestra não *succulenta* com diversos collegas, externei as minhas apprehensões sobre o merito do trabalho, principalmente quanto á sua fórma, porque—o proprio dr. João Monteiro, no salão do Club Literario, regeria longos trechos, *suas inspirações felizes*, relativos á «Nova Escola Penal», do dr. Viveiros de Castro, e o proprio projecto na parte referente á pena de galés.

Concluido o trabalho, o dr. João Monteiro, encontrando-se commigo, naquelle Club, declarou-me que já tinha prompto o parecer—escripto em cento e *tantas tiras* de papel; que não estava disposto a fazer duas leituras, uma aos collegas e outra á Congregação, consumindo em cada uma delas 2 ou 3 horas, e por isso perguntava-me *se não ficaria satisfeito com a leitura perante a Congregação!*

A esta interrogação (como se vê, petulante!) respondi simples e attenciosamente que me entregasse o parecer para lêl-o, e que, por minha vez, o entregaria, para o mesmo fim, ao dr. Brasilio dos Santos.

E, de facto, no dia seguinte, s. exc. entregou-me o parecer na Secretaria da Faculdade e, lendo-o, entreguei-o ao dr. B. dos Santos, comunicando-lhe ligeiramente as minhas impressões.

O dr. B. dos Santos, lendo-o e procurando-me no escriptorio, manifestou-me as suas divergencias, com as quaes me achava de perfeito accôrdo, e, em consequencia, deliberamos assignar o parecer com restricções.

Note-se, porém, que, antes desta minha conferencia com o dr. B. dos Santos, ainda no salão do referido Club, perguntou-me o dr. João Monteiro se já tinha lido o parecer e que fal-o achava?

Em attenção ao logar e ao collega, a quem jámais regatei cortezia e confiança de collaborador, limitei-me a dizer-lhe a *medo* que já o tinha lido e entregue ao dr. B. dos Santos, e que me parecia desnecessaria a critica *severa, se bem que justa* á «Nova Escola Penal» do dr. Viveiros de Castro, respondendo-me, interrompendo-me, que era *fatalmente a melhor do parecer*, que dizia trecho *forte justo*, e sentiado-se, em seguida, entre o dr. Campos de Toledo, e Filho, repetia-lhes aquelle trecho até a philanciosa phrase: Bem se vê que o sr. dr. Viveiros de Castro não passou por esta Faculdade!

Comprehendi então que não haveria accôrdo possivel sobre qualquer outra restricção, e convicto de que o illustrado mestre, não admittindo alteração ou entendo sobre periodos ou trechos completamente estranhos ao projecto, não acceitaria tambem quaesquer outras observações, resolvi guardar silencio sobre as restricções, até que fosse provocado em Congregação, assim procedendo com o louvavel intuito de *conjurar a tempestade*...

E na hypothese de ser provocado em Congregação, escrevi o meu voto em separado, não o offerecendo, porque, como já disse, ser-me-ia impossivel proceder á esta leitura deante de excessiva e nervosa excitação do collega.

Esse voto é justamente o que fôra publicado; antes destas considerações; a sua completa justificação está no proprio parecer.

Lendo-o-o, ver-se-á que ainda foi tolerante, guardando todas as conveniencias, tanto quanto me foi possivel, deixando de parte o *perfil geral* do parecer, quando o seu illustre relator, *por droit de conquête*, mais preocupa-se com a sua propria pessoa, *fitando-se frequentemente como auctoridade* (e sou o primeiro a reconhecel-a) entre os mais notaveis jurisconsultos, criminalistas e publicistas, de modo que é manifesto o empenho de fazer sciente a Faculdade, a Camara dos Deputados, o paiz, o mundo, emfim, de que aquelle parecer era e é um *trabalho exclusivamente* seu.

E' verdade que o digno relator escrevêra na capa: que o parecer era da commissão, etc.

Similhante declaração nada significa, desde que, lendo-se o parecer, chegava á seguinte conclusão:—*de facto, a capa é da commissão, mas o miolo é o miolo do sr. dr. João Monteiro!*

Explicado, assim, o porque assignei com restricções (que descommunal audacia!) o famoso parecer, dirigi ao exmo. director da Faculdade um officio, motivando o meu não comparecimento á sessão em que se desentranhou aquelle parecer, e solicitando a minha substituição.

Julguei assim terminada a minha comparticipação no desagradabilissimo incidente, e que o medio se resolveria pela minha substituição. Engana-me.

Não fui substituido, e nem a Congregação teve conhecimento daquelle officio, e não podia tel-o, por haver o retirado da secretaria a pedido de alguem, e por cujo motivo deixo de publical-o, deliberando então vir á imprensa e dizer á Faculdade e á Camara dos Deputados a razão por que assignei o parecer com restricções.

Qual porém, não tem sido a minha admiração, quando se me informou que o dr. B. dos Santos riscára a palavra—com restricções—da sua assignatura, e que o dr. J. Monteiro, para isso, riscára um ou mais trechos do *succulento* parecer!

Surprese ainda, não posso crêr na verdade do facto, porque nem o dr. B. dos Santos podia ou devia assim proceder, sem ouvir-me, quando de accôrdo, em meu escriptorio, o assignámos com restricções, e quando o mesmo parecer, assignado por todos os membros da Commissão, já tinha sido apresentado em Congregação, e nulla illicito o dr. J. Monteiro poderia riscar trecho ou frases, quando o dito parecer já não era propriedade sua, e nem da Commissão, e sim da Faculdade, sem commetter um acto que não qualificarei, mas que se o não considerar *ao menos de improbidade litteraria*, tanto mais digno de censura quanto praticado por um lente e esse lente é o *vice-director* da Faculdade!

O que sei, porém, e o que posso affirmar é que o parecer fôra approvado unanimemente;

que a Congregação não quiz saber a razão porque o assignei com restricções, embora tivesse requerido uma sessão para motival-as;

que a mesma Congregação declarou conter o projecto de reforma do Cod. Pen. *uma brutalidade*...

que a mesmissima Congregação (entre cujos membros, existiam alguns não diplomados por esta faculdade) disserá ao illustre auctor da «Nova Escola Penal»:—*Bem se vê que o sr. dr. Viveiros de Castro não passou por esta Faculdade!*

Não me considero, portanto, signatario do parecer assim riscado ou alterado, por uma simples razão: por que... não é o original.

Bem sei que, isolado, fiquei exposto, e a descoberto, a qualquer *succulenta estilinaria, entremeada de Wernecks e Viveiros de Castro, de brutalidades e palestras anthropologicas*...

O illustrado collega pôde invectivar-me á vontade e soccorrer-se de *suas inspirações felizes*...

*Ao menos*, de outra ou desafôros possiveis, e, *ex*, não poderá dizer-me:—Bem se vê que o dr. Leite Moraes não passou por esta Faculdade!

E já posso dizer, tambem chegou a minha vez!

E quaesquer que sejam as considerações do sr. dr. João Pereira Monteiro, o douto collega permitir-me-á que, não obstante lamentar sinceramente profundamente todos *estes occorrencias*, de suas *susceptibilidades pretenciosas e excessivamente nervosas*, *appelle* para a sua propria consciencia, quando, em seu gabinete, jurisconsulto, publicista e advogado, com profunda calma, e com admiravel e sempre surprehendente talento, provoca os attrazes, sobre os seus trabalhos exclusivamente scientificos, os enthusiasticos applausos dos contemporaneos.

E fique expressamente consignado que, divergindo de s. exc., não contestei, e jamais contestarei, a sua incontestada competencia juridica, ao lado de sua superioridade hierarchica; eu um ignorante, e s. exc. um sabio; um pobre lente, e s. exc. um *vice-director da Faculdade!*

E, nestes termos, julgo haver desempenhado o meu dever de honra.

S. Paulo, 28 de agosto de 1894.

DR. J. A. LEITE MORAES.


LIVROS Compra-se qualquer porção AO CARIOCA Rua da R. José, 39 e 41


## Agradecimento

Marietta Senise, ex-discipula da distincta modista D. Theodora H. Silveira, vem agradecer á mesma senhora a proficiencia com que a habilitou no côrte de vestidos e mais roupas para senhoras e meninas.

S. Paulo, 18 de setembro de 1894.

3—3 MARIETTA SENISE


Dr. VENA FILHO, Adv.—S.ta Theresa, 22

A' ilustre classe medica

Chamamos a attenção para o nosso grande e variado sortimento de cirurgia—*L'Ayre de Enterpe*.

ROMANO, SILVA & C.
Rua de S. Bento, 30 A
S. Paulo (até 11)


## Gymnasio Paulista

Tem causado certa estranheza inteiramente estabelecimento sem que hajam sido providas todas as cadeiras para as quaes havia candidatos habilitados nos concursos.

Para as cadeiras de allemão e historia do Brasil não foram feitas as nomeações.

Os inimigos do governo propalam que este romperá, afinal, com o compromisso que, conforme é notorio, tomou, de só attender, para as nomeações do Gymnasio, á competencia dos candidatos a juizo das commissões examinadoras. Mas tal procedimento, affirmamos, não terá o governo: é impossivel que homens de Estado, como o presidente de S. Paulo e o secretario do Interior, tenham procedimento tão incorrecto: os nomeados serão sempre os primeiros classificados, conforme a palavra do governo e o compromisso que tão alto o elevou.

2—1 *Vigilante*.

## Declaração

Os abaixo assignados declaram

## Programma para a 22ª corrida, a realisar-se no dia 16 de setembro de 1894 no Hippodromo Paulistano

**1º PAREO**—CRITERIUM—Animaes nacionaes de meio sangue, de 3 annos.—**Premios: 600$ ao 1º e 120$ ao 2º—Distancia: 1.400 metros**

| ANIMAES | COR | PESO | PROPRIETARIOS |
|---|---|---|---|
| 1 Aventureira | Rosilha | 56 kilos | Coud. Marcial |
| 2 Clarine | Tordilha | 56 » | » Aranha |
| 3 Tan-Tan | Alasão | 50 » | » Brasileira |
| 4 Lado | Gatado | 52 » | » Guanabara |

**2º PAREO**—PROGREDIOR—Animaes nacionaes.—**Premios: 800$ ao 1º e 160$ ao 2º.—Distancia: 1.700 metros**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 D. Estella | Preto | 52 kilos | Coud. Marcial |
| » Casulo | Alasão | 58 » | » » |
| 2 Hercules | » | 56 » | » Rose Noire |
| 3 Segredo | Preto | 52 » | » Estadina |
| 4 Guaraciaba | Alasão | 54 » | » Brasileira |
| 5 Lord-Like | Castanho | 56 » | Dr. J. B. de Paula Souza |

**3º PAREO**—DERBY-CLUB—Animaes extrangeiros de 2 annos e nacionaes de 3—**Premios: 700$ ao 1º e 140$ ao 2º.—Distancia: 1.400 metros**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 Lion d'Or | Castanho | 49 kilos | Coud. Aranha |
| » Annita | Alasão | 46 » | » » |
| 2 Bruce | Castanho | 48 » | Dr. F. B. de Paula Souza |
| 3 Condorina | » | 46 » | J. Guatemozim Nogueira |

**4º PAREO**—VELOCIDADE—Animaes extrangeiros que não tenham ganho este anno.—**Premios: 800$ ao 1º e 160$ ao 2º.—Distancia: 1.450 metros**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 Improver | Castanho | 54 kilos | Coud. Santista |
| 2 Paraguaya | Alasão | 54 » | Francisco M. Costa |
| 3 Secret | Castanho | 52 » | Coud. Guanabara |
| 4 Concetto | Alasão | 54 » | » Santista |

**5º PAREO**—JOCKEY-CLUB—Animaes de qualquer paiz.—**Premios: 1:200$ ao 1º e 240$ ao 2º.—Distancia: 2.400 metros**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 Zamieze | Castanho | 51 kilos | Coud. Santista |
| 2 Old-Hak | » | 55 » | » Estadina |
| 3 Casulo | Alasão | 50 » | » Marcial |
| 4 Farruco | » | 53 » | Rinaldo Salles de Oliveira |

**6º PAREO**—SUPPLEMENTAR—Animaes nacionaes de meio sangue e nacionaes sem victoria.—**Premios: 800$ ao 1º e 100$ ao 2º.—Distancia: 1.200 metros**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 Jacobino | Castanho | 54 kilos | Francisco M. Costa |
| 2 Voturantim | Rosilho | 54 » | Coud. Aranha |
| 3 Frippon | Pampa | 54 » | Dr. F. B. de P. Souza |
| 4 Corytiba | Preto | 57 » | Coud. Oriente |
| 5 Compacan | Alasão | 54 » | » Guanabara |
| 6 Segredo | Preto | 54 » | » Estadina |
| 7 Tan-Tan | Alasão | 48 » | » Brasileira |
| » Guaraciaba | » | 54 » | » » |
| 8 Gracil | Castanho | 54 » | Marcos Carlotto |

Os animaes inscriptos no 1º pareo devem estar no prado ás 11,15 minutos.

O 2º secretario, **A. FOMM**

# JOCKEY-CLUB

**Projecto de inscripção para a 23ª corrida do Jockey-Club, a realisar-se no dia 23 do corrente, no Hippodromo Paulistano.**

1º pareo—DERBY-CLUB—Animaes extrangeiros de 2 annos. animaes nacionaes sem victoria e animaes nacionaes de meio sangue.—Premios: 700$ ao 1.º e 140$ ao 2.º—Distancia: 1.500 metros.

2º pareo—CRITERIUM—Animaes nacionaes de meio sangue, de 3 annos de edade, e animaes nacionaes da mesma edade sem victoria.—Premios: 600$ ao 1.º e 120$ ao 2.º—Distancia: 1.500 metros.

3º pareo—COMBINAÇÃO—Animaes nacionaes de meio sangue, animaes nacionaes de 3 annos e animaes nacionaes sem victoria.—Premios: 600$ ao 1.º e 120$ ao 2.º—Distancia: 1.200 metros.

4º pareo—JOCKEY-CLUB—Animaes de qualquer paiz.—Premios: 1:200$ ao 1.º e 240$ ao 2.º—Distancia: 1.900 metros.

5º pareo—VELOCIDADE—Animaes extrangeiros que não tenham ganho este anno nesta distancia.—Premios: 700$ ao 1.º e 140$ ao 2º.—Distancia: 1.200 metros.

6º pareo—PROGREDIOR—Animaes nacionaes—Premios: 800$ ao 1.º e 160$ ao 2.º—Distancia: 1.750 metros.

As inscripções encerram-se segunda-feira, 17 do corrente, ao meio-dia, na secretaria da Sociedade.

O 2.º SECRETARIO, **A. Fomm.**

## FARINHA

de trigo americana das mais afamadas marcas, fresca, nova e superior.

Dita em saccas, genero garantido. Vende-se a preços sem competencia.

**Anderson, Sotto Maior & C.**

*44, Rua do Commercio, 46*

S. PAULO 10—8

## DINHEIRO

**A EQUITATIVA**

Casa de emprestimos sobre penhores auctorisada por Decreto do Governo de 30 de maio de 1894.

Empresta qualquer quantia sobre joias, pianos, objectos de valor e mercadorias em geral.

Compra e vende ouro, prata, brilhantes e toda classe de pedras preciosas.

*6 — Rua do Dr. Falcão — 6*

S. PAULO

Acha-se aberta das 9 horas da manhã ás 9 da noite. 30—1

## SABAO RUSSO

**Maravilhosa essencia**

PREPARADA POR

**JAIME PARADEDA**

APPROVADA PELA EXMA. JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CAPITAL

Innumeros certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e proclamam o **Sabão Russo** para curar

| | |
|---|---|
| Queimaduras | Espinhas |
| Nevralgias | Dores rheumaticas |
| Contusões | Dores de cabeça |
| Darthros | Fermentos |
| Empingens | Sardas |
| Pannos | Chagas |
| Caspas | Ruins |

Erupções cutaneas e mordeduras de insectos venenosos, etc.

A unica e a melhor AGUA DE TOILETTE, reunindo em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se na Drogaria de **Barnel & Comp.** e em todas as outras drogarias, pharmacias e casas de perfumarias.

## ANGELO SOLBIATI & C.

| | | |
|---|---|---|
| Vinho Etna, de 1889, | dusia | 18$ |
| » Gattinara (Piemonte), | » | 14$ |
| » Boscreyro, 1891, | » | 14$ |

Deposito de champagne legitimo, cognac francez e cognac italiano, queijos, azeite de Lucca superior, vinhos em quartolas e meias quartolas.

**20, Rua Dr. João Theodoro, 20**

*(Largo da Jardim)* 30—14

## Victoria Store

(CASA INGLEZA)

**8-B, Rua de S. Bento, 8-B**

Especialidades em artigos inglezes e francezes.

Pears Soap legitimo.

Livros inglezes.

Chá preto e verde de 1.ª qualidade.

Chapéos de sol «Fox» marca «Raposa» e muitos mais artigos.

*Caixa do correio 142* 30—7

## Tijolos

Vendem-se até 150 mil tijolos, por preço razoavel.

Para tratar, no Tatuápé, olaria do sr. Elias. 10—4

## TOUCINHO

**Banha em barris**

**E**

**CAIXAS**

**Só do afamado fabricante**

**P. T. GEORGE**

**cujos productos são puros e pesos certos.**

**Estamos recebendo bôas partidas de toucinho em barris de 90 e 45 kilos, banha em barris e caixas de 60 kilos, com latas de 2 kilos cada uma. Preços sem competencia.**

**Anderson, Sotto Maior & C.**

44—RUA DO COMMERCIO—46

10—8

**Preços correntes da FABRICA DE PHOSPHOROS de SEGURANÇA**

**a Villa Mariana**

*Premiada nas exposições de Paris, de 1889, e Chicago, ultimamente*

A Companhia Industrial de S. Paulo, não tendo agentes, vende os seus PHOSPHOROS DE SEGURANÇA por preço modico, no Escriptorio Central, á rua Direita, n. 14.

| | | |
|---|---|---|
| 1 até 5 latas | a..... | 4$000 |
| 10 » 50 » | » ..... | 4$500 |
| 60 » 100 » | » ..... | 4$000 |

**A DINHEIRO**

10—15

## AGENCIA DE LEILÕES DE A. VAZ

**Mudou sua agencia e escriptorio para a rua da BOA VISTA, n. 3, pegado á agencia do «Paiz», onde espera continuar a merecer a confiança de seus amigos e freguezes.**

**S. Paulo, 15 de setembro de 1894.**

5—2 **Aurelio Vaz**

## OFFICINA DE ESMERILHAÇÃO EM VIDROS DE ADRIANO MOURA

Especialidade em vidros de côres (**vitroux**) para egrejas, etc.

Executa com perfeição e pontualidade todo e qualquer trabalho, por preço sem egual no mercado de S. Paulo.

S. PAULO—**Rua 7 de Abril, 41**—S. PAULO

10—2

## 9.ª GRANDE LOTERIA NACIONAL

**Premio maior**

**100:000$000**

**INTEGRAES** **INTEGRAES**

*Extracção*

**Sabbado proximo, 22 do corrente**

Chamo a attenção do publico para esta **Grande Loteria**; jogando apenas com **30 mil** bilhetes, dá o importante premio de **100 contos integraes.**

**Vendas para negocio e a varejo**

Os pedidos do interior devem ser dirigidos ao

AGENTE DAS LOTERIAS NACIONAES

**JULIO ANTUNES DE ABREU**

20 - Rua Direita - 20

e casa filial

30 — RUA DE SÃO BENTO — 30

Correio, Caixa 77 S. PAULO

15—16

## CERVEJA

Em barris para chopp
» garrafas para dumas
» caixas de 3 e 4 duzias

**GELO**

*Pedidos para o escriptorio da*

**Companhia Antarctica Paulista**

**RUA FORMOSA, 1**

**S. PAULO**

**Manda-se tabella de preços a quem pedir** (alt. até 31 dez.)

## FERNET VIUVA DI LUIGI BRANCA

Licor hygienico, anti-febril, estimulador do appetite e facilita a digestão, etc.

*Concessionarios para os Estados Unidos do Brasil*

**OVIDI & COMP.**

**Exclusivos importadores no Estado de S. Paulo**

**Irmãos Falchi & C.**

**S. PAULO**

**CARVÃO CARDIFF E NEW-CASTLE**

**COKE INGLEZ**

**CARVÃO DE FORJA**

**CIMENTO PORTLAND DE WHITE BROTHERS**

Contracta o fornecimento ás estradas de ferro, fabricas, etc., etc., para o que tem sempre um grande stock.

O engenheiro Augusto M. Baptista, representante de **GAFFRÉE GUINLE & RIBEIRO**, de Santos.

Escriptorio: *Rua da Quitanda, n. 2*—**S. Paulo**

**Caixa do correio—352B.** (dom. 4as e 6as)

**SEGURO CONTRA INCENDIO**

## Commercial Union Assurance COMPANY, LONDRES

**Capital accumulado**

**Lb. 6.500.000** **Rs. 170.000:000$000**

ACCEITA SEGUROS o AGENTE

**OTTO SCHLOENBACH**

32 — Rua da Boa Vista — 32 10 5.

## Alimento Veterinario de Norton

Para curar, preservar e engordar: *Cavallos, bois, vaas, porcos, carneiros, cabritos, cães, gallinhas, patos, perus, gansos, marrecas, pombos, etc.*

Este maravilhoso preparado foi n'e chamado no Brasil, Nova Zelandia e America do Norte. A PROVIDENCIA DOS ANIMAES!!!

Unicos depositarios no Rio de Janeiro, drogaria de **Araujo & Simonis.**

E em S. Paulo, na drogaria de **Barnel & C.**, rua Direita, n. 1

30—9...

## A Typographia a Vapor DA COMP. INDUSTRIAL DE S. PAULO

**ENCADERNAÇÃO**

**de todos os trabalhos typographicos**

COMO SEJAM:

Cartões de visita, commerciaes, partes, circulares, notas de papel, notas, lacres, recibos, memorandos, [illegible] formulares, [illegible] cartas de [illegible], [illegible], [illegible], appellações, folhetos, livros de [illegible] etc.

Tudo com perfeição, preço modico e prompta execução.

**Rua Direita, 14, e 15 de Novembro, 29**

*Caixa do correio, 84* *Rua Direita, 14*

S. PAULO

# TAPEÇARIA E MOVEIS

## Almeida Guedes & C.

Os proprietarios do importante estabelecimento de moveis e tapeçarias sito á rua Florencio de Abreu, ns. 43 e 45, resolveram, em virtude do balanço a que ora procedem, fazer reducção convidativa nos preços dos seus moveis, etc., de fórma a dar ensejo ás pessoas de gosto para adquirir, em magnificas condições economicas, objectos de real valor artistico.

Entre o escolhido e sumptuoso sortimento espalhado pelos diversos salões de sua casa, encontram-se:

Riquissimas mobilias para salão, sala de jantar e dormitorio, estylos RENAISSANCE, LUIZ XIV, XV e XVI e PHANTASIA, forradas a damasco de seda e gobelins, importadas das mais acreditadas fabricas européas;

Moveis diversos das mais escolhidas madeiras e finamente acabados;

Enorme variedade de BIBELOTS, verdadeiramente artisticos, além de outras ornamentações para casas de gosto.

Tudo será vendido pelo custo, por serem forçados a dar logar ao novo sortimento, já em despacho na Alfandega.

## ALMEIDA GUEDES & C.

**43 e 45—Rua Florencio de Abreu—43 e 45**

**S. PAULO**

30—25

## MAGNESIA FLUIDA DE A. MENDONÇA

Corrige a acidez do estomago e a irritação dos intestinos. Regularisa a digestão e previne colicas.

Vende-se em todas as pharmacias.

DEPOSITO

**6 — RUA DO COMMERCIO — 6**

JACAREHY (E. de S. Paulo)

15-4...

## A GRANDE AVENIDA

O MELHOR

**emprego de capital**

Vendem-se em quadras ou lotes os mais bonitos terrenos da *Avenida Paulista*, os melhores da capital, não só para edificação, immediata, como para seguro emprego de capital, possuindo já illuminação e bonde e em pouco tempo agua da Cantareira e exgottos, tendo em construcção bonitos predios.

Ha algumas quadras com mata virgem e outras com capoeiras apropriadas a *parques e bosques*.

Trata-se com o proprietario, no largo do Rosario, n. 6-A. 15—5...

## AO COSMOPOLITANO

**Casa importadora de**

**Christiano Wetendoerfer**

Grande liquidação de costumes de brim e de lã, vestidinhos de percale, fustão e lã, guarda-pós para homem e para senhora, emfim, toda roupa feita, a preços nunca vistos. Ha um sortimento variadissimo de meias, camisas, collarinhos, punhos, ceroulas, colchas e gravatas.

**Vendas só a dinheiro á vista** 10—10..

**56-A - Rua 15 de Novembro - 56-A**

## Elixir M. Morato

....Depois de muitas experiencias e acurado estudo sobre o seu grande remedio Elixir M. Morato, o qual tenho ministrado nos hospitaes e em minha clinica particular, resolvi, de accordo com o meus illustres collegas, os Srs. Medeiros, dr. Lefèvre e dr. Gomes, applical-o pela seguinte forma, sendo casos de syphilis inveterada, rheumatismo chronico e herpes.

Tenho tido o melhor successo com o Elixir M. Morato, e alguns dos meus collegas chamam-lhe com razão de salva-vidas. O seu remedio é um precioso e unico como anti-syphilitico e anti rheumatico.

*Dr. J. Pitta Bezerra e Burnay.* (Rio de Janeiro).

Agentes em S. Paulo:

**Peixoto Estella**

11—*Rua de S. Bento*—11

(4as, 6as e dom.)

## ACIDO ACETICO

**para fazer vinagre**

O mais forte que vem ao mercado. Estamos recebendo em caixas com 2 botijões e tambem com 6 vidros de 4 kilos cada um, garantindo se a qualidade especial e preços sem competencia.

ANDERSON, SOTTO MAIOR & C.

*44, Rua do Commercio, 46*

**S. Paulo e Campinas**

10—5...

## AGUA E SAL E SODA

Biscoutos da fabrica a vapor de Navarro & C.

**Kilo, 1$400**

Vendem-se no armazem de Borges, Milhoriços & Guimarães, rua Direita, junto ao Viaducto. (4as, sab. dom.)

## Pulmões

Tratamento especial das molestias desse organo, pelo que pode dar resultado, etc.

DR. BERNARDO DE MAGALHÃES

Ex-interno por concurso da clinica medica da Polyclinica Geral do Rio de Janeiro.

Rua Direita, n. 4. De 1 as 3 horas.

Rua Brigadeiro, 58. 30—5

## MOINHO PARA TRIGO

Vendem-se um moinho cylindrico para moer trigo, com o competente vapurador, o que ha de aperfeiçoado até hoje conhecido no mercado, e uma machina para amassar toda e qualquer massa de farinha de trigo, inclusive massa para macarrão, o que ha de melhor neste genero. Têm de uso só uma experiencia. Para melhor informação, em casa dos srs. Zerrenner, Bulow & C. O preço convirá o comprador. 20—7

## Elixir M. Morato

... tenho applicado em minha clinica o Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, com grande proveito dos casos de syphilis-herdeira, especialmente quando chronica.

*Dr. Antonio Severo Wercelão.* (Rio de Janeiro).

Agentes em S. Paulo:

**Peixoto Estella & C.**

11—*Rua de S. Bento*—11

(4as, 6as e dom.)

## COBRE

Estamos recebendo sortimento completo de fundos e chapas de cobre para

**ALAMBIQUES**

**E**

**TACHOS**

e tambem para encanamentos geraes.

Para tachos e alambiques, temos, desde 10 polegadas de diametro (25 centimetros) a 96 (2,40 metros), chapas quadradas e longas de todos os tamanhos e vendemos a preços sem competencia.

Folha de Flandres, de todos os tamanhos, para bahus, etc., etc., especialidades que vamos ter em nossos estabelecimentos desta capital e de Campinas.

ANDERSON, SOTTO MAIOR & C.

*44, Rua do Commercio, 46*

10—8

## COFFEE, YORK e GINGER

Biscoutos doces, da fabrica a vapor de Navarro & C.

**Preço por kilo, 1$000**

Vendem-se nos armazens de Borges, Milhoriços & Guimarães, rua Direita, proximo ao Viaducto. (4as, sab. dom.)

## POLYTHEAMA NACIONAL

**GRANDE**

## COMPANHIA DE ZARZUELA

**HESPANHOLA**

*de que fazem parte os distinctos artistas*

**Sta. Carlota Millanes e sta. Jsmenia Mateus e D. JUAN RIHUET**

**Hoje** A pedido geral **Hoje**

**Domingo, 16 de setembro de 1894**

com a peça de maior successo, que tanto exito fez em todos os theatros da Europa, Hespanha, Italia, Buenos-Aires e Brasil, tendo alcançado os maiores applausos ultimamente por esta Companhia no theatro Lucinda do Rio de Janeiro.

El precioso mas drama en tres actos en prosa y verso, original del eminente Don Manuel Ramos Carrion y del celebrado maestro Chapi.

# LA TEMPESTAD

**Reparto**—Angela, D. Carlota Millanes; Roberto, señorita Ismenia Mateu; Magarita, señorita Carmen Allende; una aldeana, señorita Concepcion Martinez; Simon, don Gabriel Terrades; Beltran, don Juan B. Rihuet; Mateo, don Rafael Gil; El juez, don Julio Carrasco; El procurador, don Felix Hernando; Un pescador, sr. Peris; Mariano 1.º, sr. Aguirre; Mariano 2.º, sr. Morella; Mujeres del pueblo, marineros y pescadores.

**Mise-en-scène de sr. Millanes**

PREÇOS

Camarotes, 20$000—Cadeiras de 1.ª, 4$000—Idem de 2.ª, 3$000—Entrada, 1$000.

De bilhetes á venda, desde já, na **Charutaria Moccelo**, rua do Rosario, n. 2

As repartições são intransferiveis, ainda que chova.

Haverá banda para todos os lados.

## THEATRO S. JOSÉ

**EMPREZA LUIZ MILONE**

**Grande companhia de operas, operas-comicas e operetas DA CIDADE DE ROMA DE Raphael Tomba**

**ULTIMO ESPECTACULO**

*Despedida da Companhia*

**ADEUS A S. PAULO**

**HOJE** Domingo, 16 de setembro **HOJE**

Ultima representação da opereta em 3 actos do maestro **F. Suppé**, intitulada

# BOCCACIO

**Personagens**

Boccacio, srs. Gori Pasquali—Piamonetta, srs. I. Calvi—Beatrice, sra. A. Foggi—Isabella, A. V. Marangoni—Porotelli, sra. E. Cellinese—Lambertuccio, A. Milzi—Il principe di Palermo, D. Malerni—Lotarighi, G. Dalfiandi—Scalza, E. Marangoni—Lizzetto, srs. B. Quattini—Fazzo, sr. L. Gambarini—Venditore, P. Casali—Irregnito, o mesmo—Maggiordomo, — [illegible] —Mendico, o mesmo.

Studenti, popolani, popolane, bottai.

Maestro concertista e director de orchestra, *G. Lambiase.*

Os bilhetes estão desde já á venda na charutaria do **Moccelo**, rua Quintanda, e na **Casa Edison**, no largo do Rosario, até as 5 horas da tarde, e depois na bilheteria do theatro.

# Sal

Entrou e está em descarga o vapor «Maurice et Reunion», com carga de sal claro, grosso, vindo de Cagliari (Italia)

Vende-se em partidas, sotto ou ensaccado, a preços sem competencia, saccaria de algodão ou aniagem.

Remette-se para qualquer parte.

**Anderson, Sotto Maior & C.**

*44 — Rua do Commercio — 46*

20—1

# ASSEIO DOMESTICO

SABÃO BROOKE

Este sabão é de um effeito maravilhoso para limpar metaes, marmores pinturas, vidros e utensilios de uso domestico e de officinas e fabricas.

**Só não serve para limpar roupa.**

Acha-se á venda, e são depositarios, em S. Paulo, **Peixoto Estella & C.**, rua de S. Bento, 4 e 11

Em Santos, **Ferreira de Souza & Peixoto**, rua 15 de Novembro, 60. 30—20...

**Molestias**

de senhoras, ouvidos, nariz e garganta

O dr. **Virgilio de Rezende**, com longa pratica dos hospitaes de Paris, Berlim e Vienna, é encontrado em seu consultorio, á rua 15 de Novembro, n. 28, da uma ás 3 horas da tarde.

Residencia, rua da Gloria, n. 3.

30—3

**Dr. G. PHILADELPHO**

**MEDICO**

Especialidade: molestias de crianças.

Residencia e consultorio, na rua do Commercio, 42, sobrado.

Consultas: das 12 á uma.

De volta de Rio, continúa no exercicio de sua profissão, a qualquer hora do dia ou da noite, para dentro ou fóra da cidade. (até 19)

## Advogados

O dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo reabriu seu escriptorio de advocacia nesta cidade, á rua do Commercio n. 15, onde trabalha com o dr. João P. Monteiro. (até 23)

## SABONETE HYGIENICO

a 1$000

ESPECIALIDADE

DA

**CASA FERREIRA**

*56 A—Rua de S. Bento—56 A*

30—9

## PODEROSO

contra todas as fórmas de rheumatismo, nevralgias, etc., é o *Elixir anti-rheumatico do dr. Netto.*

**2—Rua Direita—2**

30—27

**Advogado**

**Dr. DAVID JARDIM**

Incumbe-se do patrocinio de causas civeis, crimes, commerciaes e orphanologicas, em qualquer instancia.

S PAULO

*Escriptorio*: largo do Thesouro, 6, cobrado.

*Residencia*: Avenida Intendencia, 186.

(até 21)

## AGENCIA COMMERICAL

DE

**AMADOR BUENO**

Escriptorio: Travessa do Commercio, 16

Compra e vende titulos, terrenos e casas, aceita capitaes sobre hypotheca e caução, desconta letras e faz toda transacção commercial.

**S. PAULO**

## Dr. José Alvares Rubião

**Medico**

Consultorio: *rua do Commercio, 31.* Das 12 ás 3 horas da tarde.

Residencia: *rua Conselheiro Nebias, 87*

Telephone, 408 30—5...

## CLINICA DE MOLESTIAS

**das vias urinarias**

Dr. Tiberio de Almeida, especialista, com pratica dos hospitaes da Europa e Estados-Unidos, ex-assistente do professor Guyon, no Necker.

*Consultorio*—Rua Direita, n. 25, das 12 ás 3 horas.

*Residencia*—Rua do Conselheiro Nebias, n. 192 (até 5)

## Diariamente

é prescripto pelos medicos o poderoso reconstituinte composto de quina, ferro, pepsina, arseniato de sodio, lactophosphato de cal, etc., segundo a formula do dr. Netto.

**Rua Direita, 2**

30—27

## DR. LEITE MORAES

Residencia-rua da Consolação, n. 19.

Escriptorio-Largo da Sé n. 11.

30—18

**Godofredo Baum**

FAZ

**Pinças metallicas**

para profissionaes e firmas em zinco, cobre, latão, aluminio etc. Chapas de cobre e zinco para marcar. Cunhos para a fogo marcar caixas, rolhas, ditos para capsulas etc. Tabuletas, etc.

**Rua José Bonifacio, 45**

**S. PAULO**

(até 6)

## CARTAS POLITICAS

DO

**Dr. A. BRASILIENSE**

AO

Dr. F. RANGEL PESTANA

Vende-se na rua Direita, 4-A, **Zuavo**, e na charutaria Quaresma largo do Rosario.—Preço, 8$000. 10—6

## Guarda-livros

Um moço, com bastante pratica de guarda-livros, deseja uma collocação nesta praça ou Santos e mesmo para o interior, dando bôas referencias de sua conducta.

Quem precisar deixe carta nesta redacção com o nome—*Agnirb.*

3—3

## Vende-se

Um armazem de sêccos e molhados, com pouco capital, livre de qualquer onus, situado em ponto superior e em casa propria, fazendo bom negocio e dinheiro e dispondo de bôa freguezia.

Tratar com Miguel Carneiro, rua Conselheiro Furtado, 35.

3—3

## Moveis

Compram-se moveis novos e usados e mais objectos de casa de familia. Paga-se bem.

**AO CARIOCA**

Grande deposito de moveis

39 e 41, rua de S. João

30—5

## PHOSPHOROS

ZAMBEZE

Destes magnificos phosphoros destinados a fazer desapparecer do mercado todos os outros similares, pela sua qualidade especial e preço commodo, acaba de chegar nova partida aos depositarios:

Anderson, Sotto Maior & C.

44 — RUA DO COMMERCIO — 46

10—6...

## FREDERICO SCHNAPP & C.

**Recommendam**

Escolhido sortimento de ferragens de uso domestico, principalmente trens de cosinha.

Capricham em ter sempre do melhor e do mais moderno. Importação directa das primeiras fabricas dos Estados Unidos e da Europa.

8 — LARGO DE S. BENTO — 8

Vendas por atacado e a varejo.

Preços fixos, mas rasoaveis.

5a—41..

## São debelladas

em poucos minutos, com a *Fricção do dr. Netto*, as dôres rheumaticas e nevralgicas em geral.

3 — RUA DIREITA — 3

30—25

## A' Lyra de Euterpe

Casa especial de instrumentos de musica para banda e orchestra, cirurgia, oculos e pince-nez, fundas, seringas, cutelaria fina e miudezas.

**Eduardo, Silva & C.**

S. PAULO (até 11)

*Rua de S. Bento, 25 A*

## CURSO NOCTURNO

DO

**Dr. CAPELLA**

Portuguez, francez e inglez. Continúa aberto das 7 1|2 ás 9, na rua da Esperança, 20.

## Molestias da Pelle

SYPHILIS E VIAS URINARIAS

*Especialista*

**Dr. Vieira de Mello**

Largo da Sé, 7—Do 1 ás 4 horas

## ASSOALHO

**de parobá**

Apparelhado, macho e femea, sêcco e superior, temos sempre em nosso deposito, de 7 a 15 centimetros de largura, por 20 palmos de comprimento.

Recebemos encommenda de qualquer quantidade, que mandaremos vir de nossas officinas de Campinas.

Embarques em S. Paulo e Campinas; preços sem competencia.

**Anderson, Sotto Maior & C.**

44—RUA DO COMMERCIO—46

*S. Paulo e Campinas* 20—8

**COMPANHIA INDUSTRIAL**

**de S. Paulo**

FABRICA

de

# PHOSPHOROS

VILLA MARIANNA

Aperfeiçoada com novas machinas e apparelhos, póde agora rivalisar com os phosphoros extrangeiros, tanto em qualidade como em preços.

**VENDEM-SE**

**14-RUA DIREITA-14**

*Escriptorio da Companhia*

## Paulista, Marie e Nic-Nac

Saborosissimos biscoutos doces, da fabrica a vapor de Navarro & C.

**Preço por kilo, 2$000**

Vendem-se no armazem de Borges, Milhomens & Guimarães, rua Direita, junto ao Viaducto.

(4.a, sabb., dom.

## ELIXIR M. MORATO

E' o soberano depurativo que veiu salvar a humanidade. Cura todos os humores syphilitico, cura o rheumatismo e cura a morphéa. Foi dos indigenas que veiu o segredo da cura da morphéa pelo Elixir M. Morato.

Agentes em S. Paulo:

**Peixoto Estella & C.**

*Rua de S. Bento, 11*

(4as, 6as e dom)

## NAVIGAZIONE GENERALE ITALIANA

Società riunite Florio & Rubattino

O VAPOR

# ORIONE

Sahirá de Santos no dia 18 do corrente para

**Genova**

**e Napoles**

**Viagem garantida em 14 dias**

Esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Camarinas reservados para familias.

Para passagens, cargas e mais informações, trata-se com os agentes:

**CAMILLO CRESTA & C.**

**Santos**—Praça da Republica, 41.

**S. Paulo**—Rua de S. Bento, 48.

## Société Générale de Transports Maritimes à vapeur de Marseille

O VAPOR

# PROVENCE

esperado em **Santos** até o dia 20 de setembro, sahirá, depois da indispensavel demora, para

**Marselha**

**Genova**

**Napoles**

**A Companhia fornece conducção gratuita para bordo aos passageiros de terceira classe e suas bagagens.**

Agentes:

**KARL VALAIS & COMP.**

**S. Paulo**—Rua José Bonifacio, 25

**Santos**—Rua 15 de Novembro, 17

# LA VELOCE

**Navigazione Italiana**

AGENCIA GERAL NO BRASIL

RIO DE JANEIRO

**RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 39 (SOBRADO)**

# MAX NOTHMANN & C.

Agentes em S. Paulo:

**A. FREDERICO SCHULZE & C.—Rua de S. Bento—62**

Em Santos:

OSCAR HORSCHITZ & COMP.—PRAÇA DA REPUBLICA, 41

**VAPORES:**

**Nord-America** (et-Stirling Castle), **Duca di Galliera, Vittoria, Duchessa di Genova, Sud-America, Matteo Bruzzo, Montevidéo, Las Palmas, Città di Genova, Rosario, Europa, Rio de Janeiro.**

O PAQUETE

# Montevidéo

Esperado **em Santos** no dia 14 de setembro, sahirá, depois de indispensavel demora, para

**Genova e Napoles**

com escala pelo

**Rio de Janeiro**

Preço da passagem de 3.ª classe

**100$000**

Sacca-se sobre todas as cidades e villas da Italia.

Emittem-se cheques á vista sobre a caixa da mesma companhia.

Bilhetes de ida e volta de 3.ª classe, **fr. 220.**

Bilhetes de chamada, fr. 140.

Para passagens e mais informações, com os agentes:

**A. Frederico Schulze & C.**, rua de S. Bento, 62, S. PAULO

**Oscar Horschitz & C.**, praça da Republica, 41, SANTOS.

LA

# LIGURE BRASILIANA

O VAPOR ITALIANO DE 1.ª CLASSE

# Attività

Esperado brevemente, sahirá de Santos no dia 28 de setembro e no Rio de Janeiro no dia 30 do mesmo mez, para

**Genova e Napoles**

Recebe passageiros de terceira classe ao preço de

**Rs. 90$000**

com direito a conducção gratuita para bordo.

Trata-se com os agentes:

**S. Paulo**—João Briccola & Gatti, rua João Alfredo, 17-A.

**Santos**—A. Piorita & C., rua Santo Antonio, 48.

**Rio de Janeiro**—A. Piorita & C., rua Primeiro de Março 87.

# LA VELOCE

**Navigázione italiana**

O ESPLENDIDO E RAPIDISSIMO VAPOR

# NORD-AMERICA

esperado no **Rio de Janeiro** no dia 16 do corrente, sahirá, depois da indispensavel demora, para

**Genova e Napoles**

**em direitura**

Viagem garantida em 12 dias.

Preço da passagem de 3.ª classe:

**100$000**

Bilhetes de ida e volta de 3.ª classe, **fr. 220.**

Bilhetes de chamada, fr. 140.

Sacca-se sobre todas as cidades e villas da Italia.

Emittem-se choques á vista sobre a caixa da mesma companhia.

Para passagens e mais informações, com os agentes:

**CAMILLO CRESTA & C.**

**Santos**—Praça da Republica, 41.

**S. Paulo**—Rua de S. Bento, 48.

**ROYAL MAIL**

**Steam Packet Company**

**Sahidas para a Europa**

# THAMES

**do Rio, no dia 25 de setembro**

*Nile* 9 de outubro, do Rio

*Don* 23 » » » »

*Magdalena* 6 de novembro » »

**Viagens rapidas**

Para Lisbôa 13 dias

» Southampton 16 »

**Para o Rio da Prata**

# Nile

**do Rio, em 26 de setembro**

*Don* 9 de outubro, do Rio

*Magdalena* 24 » » » »

*Danube* 6 de novembro » »

Para passagens e outras informações: no Rio, com o sr. G. C. Anderson, rua de S. Pedro, 1; em Santos, com os srs. Holworthy, Ellis & C.; em S. Paulo, na **Casa Lupton**, rua de S. Bento, 41 e 43.

**Pacific Steam Navigation Company**

**Sahidas para a Europa**

Galicia..... 8 de outubro

O PAQUETE INGLEZ

# ORELLANA

esperado no Rio de Janeiro, vindo do Rio da Prata, em 24 de setembro, sahirá para **Lisbôa, La Pallice** (La Rochelle), **Plymouth e Liverpool**, no mesmo dia, com escalas pela **Bahia e Pernambuco.**

Estes vapores tocarão de ora em deante no porto de **La Pallice** (La Rochelle), em logar de **Bordéus.**

Reducção nos preços das passagens para Liverpool:

1.ª classe, £. 24 e £. 30.

Dita, ida e volta, £. 36 e £. 45.

2.ª classe, £. 15.

3.ª dita, £. 9.

Passagem para Paris, £. 24.8.0 e £. 30.

Vinho de mesa fornecido **gratis** aos passageiros de todas as classes.

Os paquetes desta linha são illuminados a luz electrica.

Para passagens e outras informações, com os agentes

**Wilson Sons & C., Limited**

RUA DO COMMERCIO, 48—*Sobrado*

**S. PAULO**

**KNOTT PRINCE LINE OF STEAMERS**

Sahidas regulares de vapores para New-York

British Prince..... 25 de setembro

Indian Prince..... 5 de outubro

**O vapor**

# AFGHAN-PRINCE

esperado em 15 do corrente, sahirá para

**NEW-YORK**

depois da indispensavel demora.

Para carga e passageiros, trata-se com os agentes

**BELMARÇO & C.**

**Santos**

**Shaw Savill & Albion C.º**

**(Limited)**

SAHIDAS PARA LONDRES

**«Ionic», 9 de novembro**

O PAQUETE INGLEZ

# Coptic

esperado no Rio de Janeiro, de Nova Zelandia, em **12 de outubro**, sahirá para

**LONDRES**

com escalas por

**TENERIFE e PLYMOUTH**

depois de indispensavel demora.

Bilhetes de **ida e volta** na 1.ª classe, validos por 12 mezes, £. 42.5.

Este paquete tem excellentes accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Todos os paquetes desta linha são illuminados a luz electrica.

Para passagens e outras informações, com os agentes

**Wilson Sons & C.º, Limited**

RUA DO COMMERCIO, 48—*Sobrado*

**S. PAULO**

# COMMERCIO

## CAMBIO

S. Paulo, 16 de setembro de 1894.

Tabellas affixadas hontem:

**London Bank**

| | a 90 d. | á vista |
|---|---|---|
| Londres | 10 1/4 | 10 |
| Paris | 932 | 945 |
| Hamburgo | 1.150 | 1.166 |
| Italia | — | 900 |
| Lisboa e Porto | 10 1/4 | 10 |
| Agencias de Portugal | — | 455 |
| New-York | — | 5.000 |

**British Bank**

| | | |
|---|---|---|
| Londres | 10 5/16 | 10 1/16 |
| Paris | 925 | 947 |
| Hamburgo | 1.141 | 1.170 |
| Italia | — | — |
| Lisbôa e Porto | — | — |
| Provincial | — | — |
| New-York | — | 4.920 |

**Commercio e Industria**

| | | |
|---|---|---|
| Londres | 10 3/8 | 10 3/16 |
| Paris | 930 | 943 |
| Hamburgo | 1.136 | 1.149 |
| Portugal | — | 430 |
| Italia | — | — |

**Banco de S. Paulo**

| | | |
|---|---|---|
| Londres | 10 1/4 | 10 |
| Paris | 932 | 945 |
| Italia | — | 900 |
| Portugal | — | 450 |

**Brasilianische Bank für Deutschland**

| | | |
|---|---|---|
| Berlim e Hamb. | 1.141 | 1.155 |
| Londres | 10 5/16 | 10 1/8 |
| Paris | 924 | 936 |
| Italia | — | 865 |
| New-York | — | 4.865 |
| Portugal | — | 427 |
| Hespanha | — | 800 |

**C. Cresta & C.**

| | | |
|---|---|---|
| Londres | 10 5/16 | 10 1/8 |
| Paris | 925 | 940 |
| Hamburgo | — | 1.166 |
| Italia (saques) | — | 860 |
| » (vales) | — | 870 |
| Lisboa e Porto | — | 425 |
| Portugal | — | 430 |
| Hespanha | — | 795 |
| Turquia (Sofrozih) | 10 5/16 | 10 1/8 |

O mercado do cambio desta praça continuou hontem a ter um movimento muito regular, effectuando-se saques a 10 17/32

No mercado do ouro foi pequena a animação, estando os soberanos a 24$600.

Em Santos o papel particular deu 10 5/8.

O nosso mercado de cambio fechou firme.

## COTAÇÕES

**Acções**

| | Vend. | Comp |
|---|---|---|
| Companhias: | | |
| Paulista inter. | 270$ | 285$ |
| Idem com 30 % | 75$ | 70$ |
| Mogyana, integralisadas | 190$ | 180$ |
| Central Paulista | 100$ | — |
| Mechanica Import. | 150$ | 130$ |
| Luz Electrica | — | — |
| Sul Brasileira | — | 70$ |
| Christoffel & Stupakoff | 40$ | 30$ |
| Fabril Paulistana | — | — |
| Industrial de S. Paulo | — | 40$ |
| Serviços Maritimos | — | — |
| Telephonica | 200$ | 150$ |
| Bancos: | | |
| Credito Real, cart. hyp. | 150$ | 130$ |
| Com 20 % | 40$ | 22$ |
| Cart. comm. | 110$ | 130$ |
| Com 20 % | 40$ | 92$ |
| Lavradores | 90$ | 80$ |
| União de S. Paulo | 40$ | 30$ |
| Idem da 2ª emissão | 40$ | — |
| Comm. e Ind. | 200$ | 190$ |
| Constructor e Agr. | — | 40$ |
| S. Paulo | 110$ | 100$ |

**Letras hypothecarias**

| | | |
|---|---|---|
| Banco do C. Real | 70$ | 60$ |
| União | 60$ | 57$ |
| Intend. Municip. | 80$ | 72$ |

**Apolices**

| | | |
|---|---|---|
| Do Estado | 1.000$ | — |
| Geraes | 980$ | — |

**Debentures**

| | | |
|---|---|---|
| Viação Paulista | — | 58$ |

## PAUTA

Pauta semanal da Alfandega e Recebedoria de Rendas, de 17 a 22 de setembro:

| | | |
|---|---|---|
| Café bom | 1$450 | kilo |
| Café escolha | 1$600 | » |

## EMBARCADORES DE CAFE' DO MEZ DE SETEMBRO

| | Scs. café |
|---|---|
| **S. STEPHENSON & C.** | |
| Para New-Orleans | 5.951 |
| » New-York | 474 |
| » Trieste | 507 |
| **SOUTHMAYD & C.** | |
| Para New-Orleans | 2.300 |
| » New-York | 1.000 |
| » Havre | 15.077 |
| » Hamburgo | 4.000 |
| » Trieste | 750 |
| » Marselha | 1.000 |
| » Antuerpia | 7.000 |
| » Rotterdam | 4.000 |
| **HARD, HAND & C.** | |
| Para New-Orleans | 1.651 |
| » New-York | 2.902 |
| » Hamburgo | 750 |
| » Trieste | 1.500 |
| **MAURANS, GEFF & C.** | |
| Para New-Orleans | 1.300 |
| » New-York | 5.203 |
| » Havre | 500 |
| » Hamburgo | 4.850 |
| » Trieste | 8.000 |
| » Genova | 1.000 |
| » Marselha | 6.000 |
| » Bordeaux | 500 |
| » Rotterdam | 5.000 |
| **KARL VALAIS & C.** | |
| Para New-York | 8.000 |
| » Hamburgo | 2.500 |
| » Genova | 250 |
| » Trieste | 500 |
| » Veneza | 200 |
| » Marselha | 1.750 |
| » Havre | 1.000 |
| » Rotterdam | 1.500 |
| **ED. JOHNSTON & C.** | |
| Para New Orleans | 850 |
| » New-York | 1.317 |
| » Hamburgo | 3.950 |
| » Alexandria | 100 |
| » Trieste, Fiume e opção | 1.500 |
| » Genova | 200 |
| » Antuerpia | 1.000 |
| » Havre | 1.500 |
| **NORMACK & C.** | |
| Para New-Orleans | 500 |
| » New-York | 300 |
| » Hamburgo | 554 |
| » Trieste | 500 |
| **TH. WILLS & C.** | |
| Para New-Orleans | 250 |
| » Hamburgo | 7.300 |
| » Trieste | 5.771 |
| » Odessa | 400 |
| » Marselha | 900 |
| » Antuerpia | 100 |
| » Rotterdam | 1.000 |
| **ARBUCKLE BROTHERS** | |
| Para New-York | 13.888 |
| **E. LEVERING & C.** | |
| Para New-York | 6.081 |
| **J. W. GRACE & C.** | |
| Para New-York | 4.566 |
| » Genova | 500 |
| » Trieste | 3.500 |
| **W. F. MC. LAUGHLIN & C.** | |
| Para New-York | 4.800 |
| **A. TRUMAN & C.** | |
| Para Hamburgo | 4.028 |
| » Antuerpia | 250 |
| **JAMES MACKINTOSH & C.** | |
| Para New-York | 1.500 |
| » Hamburgo | 500 |
| » Marselha | 250 |
| » Havre | 1.500 |
| **BOLNOSTRY, MILLS & C.** | |
| Para New-York | 1.779 |
| » Trieste | 500 |
| **FRANK MORTON & C.** | |
| Para New-York | 2.723 |
| **A. LEURÁ & C.** | |
| Para Hamburgo | 1.750 |
| » Trieste | 3.000 |
| » Antuerpia | 1.000 |
| **SETTER GEL. & C.** | |
| Para Havre | 10.000 |
| » Hamburgo | 1.500 |
| » Trieste | 250 |
| » Rotterdam | 500 |
| **ZENNENNER BULOW & C.** | |
| Para Hamburgo | 1.500 |
| » Fiume | 2.000 |
| » Trieste | 1.000 |
| » Antuerpia | 500 |
| » Havre | 2.500 |
| » Rotterdam | 1.000 |
| **J. BRADSHAW & C.** | |
| Para Havre | 250 |
| » Hamburgo | 750 |
| » Fiume | 1.000 |
| » Trieste | 4.000 |
| » Antuerpia | 1.000 |
| **HENRY WINLOW & C.** | |
| Para Hamburgo | 500 |
| » Genova | 300 |
| » Rotterdam | 120 |
| **BUARQUE & C.** | |
| Para Havre | 895 |
| **ROSE & KNOWLES** | |
| Para Genova | 500 |
| » Alexandria | 100 |
| » Hamburgo | 545 |
| » Rotterdam | 100 |
| **FORD & C.** | |
| Para Antuerpia | 1.750 |
| » Rotterdam | 500 |
| **GUSTAVO TRINKS & C.** | |
| Para Antuerpia | 500 |
| » Genova | 500 |
| » Hamburgo | 600 |
| **H. HAYNES & C.** | |
| Para Hamburgo | 1.165 |
| | 206.696 |

## SAHIDAS DE CAFÉ

Para a Europa:

| | Scs. café |
|---|---|
| Vap. fr. *Corrientes* | 13.228 |
| » all. *Paraguassú* | 26.402 |
| » austr. *Stefania* | 33.423 |
| » ital. *Rosario* | 2.500 |
| » fr. *Bearn* | 9.900 |
| » all. *Babitonga* | 13.565 |
| » fr. *Campana* | 21.500 |
| » ital. *Vittoria 5.ª* | 2.007 |
| » all. *Olinda* | 23.634 |
| » ital. *Arno* | 500 |
| | 145.659 |

Para os Estados-Unidos:

| | Scs. café |
|---|---|
| Vap. ing. *Bessel* | 12.102 |
| » » *Cuvier* | 33.713 |
| » » *Mexican Prince* | 9.904 |
| » all. *Salerno* | 5.318 |
| | 61.037 |

## NOTICIAS MARITIMAS

**VAPORES ESPERADOS NO RIO**

16 Rio da Prata, *Nord America.*

18 Santos, *Ailmore.*

19 Santos, *Orione.*

19 Rio da Prata por Santos, *Montevidéo.*

20 Santos, *Charles Martel.*

20 Santos, *Cintra.*

21 Bordeaux e esc., *La Plata.*

23 Santos, *Provence.*

24 Rio da Prata, *Thames.*

27 Rio da Prata, *Equateur.*

**VAPORES A SAHIR DO RIO**

16 Havre e esc., *Campana.*

16 S. Sebastião e esc., *Emiliana.*

17 Genova e esc., *Nord America.*

18 New Orleans, *Halley.*

18 Pernambuco e Para, *Sambaiba.*

20 Genova e Napoles, *Montevidéo.*

20 Carravellas e esc., *Augusto Leal.*

20 Napoles e esc., *Orione.*

20 Trieste e esc., *Pandora.*

21 Napoles e esc., *Charles Martel.*

22 Copenhague, *Cintra.*

25 New Orleans, *Imperial Prince.*

**VAPORES ESPERADOS EM SANTOS**

16 Rio da Prata, *Charles Martel.*

16 Rio da Prata, *Orione.*

16 Europa, *Nord America.*

16 Portos do Sul, *Itacaré.*

17 Rio Grande, *Guanabara.*

18 Rio Grande, *Karthago.*

20 Europa, *Bahia.*

22 Europa, *Lisabon.*

22 Rio da Prata, *Provence.*

**VAPORES A SAHIR DE SANTOS**

17 Rio, *Ailmore.*

18 Rio, *Guanabara.*

18 Genova e Napoles, *Orione.*

19 Genova e esc., *Charles Martel.*

19 Europa, *Cintra.*

19 Europa, *Pandora.*

22 Rio, *Provence.*

26 New-York, *British Prince.*

26 Hamburgo e esc., *Lisabon.*

## JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 10 de setembro de 1894

Presidente, Antonio Luiz Tavares; secretario, dr. José Augusto de Andrade; deputados, João Candido Martins, Camillo José de Sampaio, Domingos Loureiro da Cruz e C. P. Vianna.

**EXPEDIENTE**

*Officio:*

Do dr. Manoel Pessoa de Siqueira Campos, secretario dos Negocios da Justiça, communicando que, em data de 3 do corrente, resumiu o exercicio do referido cargo.—Inteirada.

*Requerimentos:*

De José Lomba & Irmão, desta praça, para archivamento do seu distracto social.—Tendo sido cumprido o despacho anterior, archive-se.

De Marques Simões, desta praça, para archivamento do seu contracto social.—Archive-se.

De Affonso Lopes, desta praça, para o registro de sua firma.—Registre-se.

De J. G. de Castro & C., desta praça, para o mesmo fim.—Venha a firma social assignada pelos socios.

De Karl Valais & C., da praça de Santos, para o registro do titulo de nomeação de José Paschoal Gomes para seu caixeiro despachante.—Registre-se.

De Januario de Souza Loureiro, desta praça, para ser admittido á matricula dos commerciantes.—Matricule-se.

Dos leiloeiros desta praça, reclamando o pedindo providencias contra Salvador de Francesci, que, illegalmente, intitulando-se leiloeiro, sem que tenha sido nomeado por esta Junta, se acha fazendo leilões todas as quartas-feiras e sabbados, como se vê dos seus annuncios pelos jornaes desta cidade, prejudicando assim os interesses dos reclamantes, que foram legalmente nomeados, e fizeram depositos de suas respectivas fianças.—Extraiam-se copias, remettendo-se os papeis ao dr. promotor publico, officiando-se a respeito á Camara Municipal, para procederem como for de justiça.

---

**FOLHETIM** (105

G. DE LA LANDELLE

# A VINGANÇA DO SARGENTO

**Romance maritimo**

vertido de

**M. Pinheiro Chagas**

PARTE III

A TEMPESTADE E O BAILE

X

SOCCORRO!

Annunciar a Liart que estava tudo prompto para o navio se fazer á vela, era dar-lhe implicitamente o conselho de largar, e Liart não aturava conselhos, sobretudo de Rivelles, cuja fama de excellente official o incommodava. O commandante da *Gorgona* nunca fôra manobrista; sentiu que a operação de dar á vela seria delicada e perigosa; emfim, a fragata estava solidamente fundeada, com duas fortes correntes.

—Senhor immediato, disse elle depois de um momento de hesitação, mande dar mais corrente aos ferros, e tenha promptas a largar as ancoras de sobrecellente!

—As ancoras de sobrecellente estão no fundo ha muito tempo, respondeu tristemente Rivelles, as outras estão empennadas. Tudo o que se podia fazer está feito; as nossas duas amarras trabalham juntas e larguei-as o mais que pude, mas o fundo é pessimo; o vento augmenta, podem as correntes quebrar; eu largava-as por mão.

Estas ultimas palavras, proferidas timidamente, implicavam ainda o conselho de suspender immediatamente.

—Basta, sr. Rivelles! basta! Julga que o não tinha percebido? disse seccamente o capitão de mar e guerra, em quem a obstinação suppria ás vezes a firmeza. Mande arrear os mastaréus e as vergas.

Num ancoradouro bem fechado, com bom fundo ou praia em que se possa encalhar sem grande perigo, diminue-se assim prudentemente a superficie que a mastreação offerece ao vento; mas o fundeadouro de Argel é desabrigado, o fundo detestavel, e a praia não offerece leito de lodo; é areia dura, rochas e cascalhos.

O immediato não poude resolver-se a ficar silencioso.

—Arrear os mastaréus e as vergas, disse elle em voz baixa, é pormo-nos na impossibilidade de nos fazermos ao largo.

Obedeça, sr. immediato, exclamou Liart, batendo o pé; está preso até nova ordem.

O digno Rivelles nunca saltava em terra, mas ficou envergonhado por ser assim punido em presença da guarnição; fez, porém, uma continencia com toda a subordinação, e voltou-se para Phylon, o official de quarto, para lhe transmittir as ordens do commandante.

—Se eu soubesse, pensou o placido calculador, tinha mettido no meu peito os meus papeis de calculo. C'a a bréca! não os quero perder.

Emquanto dirigia os trabalhos, Phylon Binómio mandou chamar Patourneau, que, apezar de não ser já seu criado, gosava ainda da sua inteira confiança, e disse-lhe que lhe fosse buscar os seus preciosos papeis.

—Ao menos não me ponho a salvo sem elles!... pensou o mathematico.

O commandante Liart, que descêra á sua camara, tocou a campainha. Cybelo fez se esperar.

—O que é isto, negro? bradou elle quando o criado appareceu, emfim; toquei tres vezes.

Cybelo olhou para o capitão de mar e guerra com um ar muito insolente, por baixo do qual transparecia um verdadeiro terror.

Eu disse elle, andava na minha ronda, e venho dizer-lhe que a sua fragata está aqui está perdida. O senhor é commandante, salva-se; eu affogo-me como um cão! Todos os marinheiros reputem o mesmo que o immediato dizia, que o navio devia fazer-se ao largo... que é uma *ameira* arrear os mastaréus, que o senhor nada sabe do seu officio, e que, se houver naufragio, como é quasi certo, a culpa é toda sua.

Liart fizera-se muito pallido.

—E elles riem-se, continuou o negro cada vez mais insolente, porque o medo não o deixava tomar conta do que dizia, mas eu é que não rio... porque todos me abandonavam... porque eram capazes de me affogarem de proposito.

Liart nem pensou em impôr silencio ao seu imprudente criado; correu á tolda, e com voz alterada ordenou que se suspendessem os trabalhos e se preparasse tudo para fazer á vela.

Phylon Binomio já executára a maior parte das ordens do commandante; era forçoso, portanto, fazer de novo o que tanto á pressa se desfizera, e o dia declinava, e a tempestade crescia a cada instante.

Uma confusão inevitavel foi o resultado das contradicções de Liart, que quiz tomar a direcção suprema, mandou chamar Montoire, seu official de manobra, subiu ao degrau de catavento e embrulhou-se no seu capote de oleado.

Pedro Cordier estava em observação; já não perdia de vista o capitão de mar e guerra. Como na occasião do incendio, estava prompto a correr para elle.

—Bom! diziam alguns marinheiros, lá vai a *Gorgona* á costa; ao menos os que escaparem ficam livres de Liart.

Rivelles estava no castello da prôa, de onde via as duas correntes retezarem-se com a arfagem do navio, fazerem um esforço, e depois immergirem-se no mar. Vagas enormes galgavam por cima da trincheira; a fragata rangia como se estivesse quasi a desconjuntar-se. Era já tarde para suspender ferro, bem o sabia Rivelles, e achava absurdo que de novo se içassem mastaréus e vergas, que tão uteis poderiam ter sido uma hora antes. Agora o immediato antes queria sacrificar toda a mastreação; infelizmente quem commandava o navio era Liart.

O imperioso capitão de mar e guerra acabava de passar de um extremo ao outro, como todas as pessoas que são indecisas por ignorancia. Via o vento contrario, bem percebia que muito lhe custaria a vencer para bordejar em direcção opposta ás vagas; mas resolvêra fazer-se á vela, e obstinava-se na sua nova resolução. A indecisão não exclue a teima, como todos sabem. Ninguem se atrevia a dar um conselho; o proprio Montoire limitava-se a repetir as ordens de Liart.

—Vá, bôa gente!... anda! coragem, marinheiros!

Apezar de ser mau official, o commandante sentia que o perigo augmentava de minuto a minuto.

Nestor Laviolais, muito contra vontade, occupava-se com zelo dos trabalhos do mastro grande; accelerava-os o mais que podia, porque acima de tudo cumpria-lhe obedecer. Merval desenvolvia egual actividade no mastro de traquete; Lartigue e Caboche estavam com elle.

Os mastaréus estavam a pique e o vento, que achava as sim mais resistencia, abalava a desgraçada fragata até á quilha.

Pedro Cordier enterrou as unhas no peito, para que o seu jubilo sinistro se lhe não pintasse nas feições.

Liart desanimava e calava-se. Montoire imitava o seu silencio. O dr. Blaye, completamente paralysado pelo terror, abrigára-se por baixo do tombadilho. O prudente commissario arranjava a sua mala, e atulhava as algibeiras com os seus objectos mais preciosos.

(Continúa)